Maio - Junho 2017

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



Como Tornar O Mundo GRANDE OUTRA VEZ

Estados Unidos: Grande Até Quando? 8 • Notícias Falsas—é Algo Novo? 12
Nossa Mídia de Massa é Que Nos Induzem Ao Erro? 14 • Jesus Cristo—O Maior Profeta da Humanidade 17 • A Revelação do Plano de Salvação de Deus 20 • Que Vos Ameis Uns Aos Outros 24 • Mesmo Assim Ele Embarcou 26 • Tomando Posse da Natureza Divina 28

Maio - Junho 2017





Fotos, do cimo: olkovslava/iStock/Thinkstock,

3 • O Que Faz Uma Nação Ser Grande?

4 • Como Tornar O Mundo Grande Outra Vez
O mundo já foi um paraíso. Mas esse paraíso foi destruído, e, desde então, a humanidade tem sofrido. Felizmente, Deus tem um plano para tornar o mundo grande outra vez—e você pode fazer parte dele!

8 • Estados Unidos: Grande Até Quando?

O slogan da campanha do candidato Donald Trump, "tornar a América Grande Outra Vez", o catapultou para o cargo mais poderoso do mundo. No entanto, embora tenha diminuído seu poder nos últimos anos, os Estados Unidos continuam sendo grande em vários e importantes aspectos—mas por quanto tempo?

12 • Notícias Falsas—é Algo Novo?

Notícias falsas podem se espalhar como um vírus e seguir enganando e iludindo. Será que isso poderia afetar sua vida?

14 • Nossa Mídia de Massa é Que Nos Induzem Ao Erro?

A mídia de massa exerce um enorme poder e influência sobre a sociedade e a cultura de hoje. E muitas vezes essa influência não é boa. Na verdade, ela é muito parecida com os falsos profetas dos antigos dias bíblicos.

17 • Jesus Cristo—O Maior Profeta da Humanidade

20 • A Revelação do Plano de Salvação de Deus

Deus projetou sete festas anuais distintas que, juntas, retratam um sistema de salvação para toda a humanidade. Esse incrível conhecimento pode mudar sua vida agora e para sempre.

23 • Perguntas e Respostas • Como eu sei que realmente Deus está me chamando?

24 • Que Vos Ameis Uns Aos Outros

O capítulo 13 de João registra algumas das últimas lições que Jesus deu aos Seus discípulos na noite anterior à Sua morte. O que essas admoestações significaram para eles? E o que devem significar para todos Seus seguidores?

26 • Mesmo Assim Ele Embarcou

A vida é feita de escolhas. Quando chegar a hora da verdade e risco for alto, o que faremos

28 • Tomando Posse da Natureza Divina

Enquanto tivermos como base a natureza de Deus, colocada dentro de nós, continuaremos crescendo e desenvolvendo Seus maravilhosos atributos.

30 • Eventos e Tendências Atuais

A Coreia do Norte é uma ameaça maior do que muitos imaginam • Assad acredita que "certamente" alguns refugiados são terroristas • A poligamia ainda é ilegal—mas por quanto tempo? • Alemanha esforça-se para vigiar suspeitos de terrorismo • O Irã protesta contra Trump e os Estados Unidos

Quem somos

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**

Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540; CNPJ: 19.443.682/0001-35

Endereços

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: portugues.ucg.org / Facebook: Igreja de Deus Unida / e-mail: info@ucg.org

Capa: Kalen Emsley via Unsplash

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista Beyond Today



Scott Ashley
Editor-chefe

O Que Faz Uma Nação Ser Grande?

Eu amo meu país. Mas isso não significa que, às vezes, ele não me envergonhe.

Particularmente, os últimos anos foram vergonhosos para o governo dos Estados Unidos, que tentaram consistentemente forçar outras nações a mudar suas leis para aceitar e até mesmo promover a agenda homossexual e transgênero. Embaixadas norte-americanas, e diplomatas, no exterior foram cooptadas e usadas como peões para fomentar uma agenda antibíblica e ímpia—forçando, essencialmente, nosso próprio pecado a outros que não queriam fazer parte dele.

Enquanto isso, todo o peso do governo federal foi direcionado contra as escolas norte-americanas que se recusavam a liberar banheiros e vestiários a jovens confusos, ou seja, meninos que pensavam serem meninas e vice-versa. Recentemente, essa situação ignóbil felizmente foi revertida.



Abraão Lincoln mencionou: "Crescemos em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais cresceu. Porém, nos esquecemos de Deus . . . temos nos tornado demasiadamente autossuficientes . . . orgulhosos demais para orar ao Deus que nos fez."

Independente da liberdade religiosa, nenhum fotógrafo profissional, padeiro, florista ou proprietário de bufê de casamento estava seguro de não ser processado ao exercer suas garantias constitucionais de liberdade de religião, de associação e de expressão por recusar-se a prestar serviços em casamentos homossexuais. Com muita frequência, funcionários e agências governamentais participam avidamente desses ataques contra a liberdade e a religiosidade de cidadãos norte-americanos.

Para mim, está cada vez mais difícil reconhecer o país onde cresci. Cada vez mais, eu me identifico com o profeta bíblico Jeremias, chamado de "o profeta lamentador" porque derramou lágrimas pelos pecados e pela condição espiritual deplorável de sua nação e das consequências de rejeitar a Deus.

Como Deus vê essas coisas? Essa é a perspectiva que oferecemos em cada edição da revista *A Boa Nova* e em cada programa de televisão *Beyond Today* (em inglês). Muitas vezes, essas opiniões—como as expressas acima—não são politicamente corretas. E, por conta disso, recebemos mensagens de ataques e de ódio. Mas devemos estar mais preocupados com o que Deus pensa do que com a opinião das pessoas nesse assunto (Efésios 6:6).

O que Ele diria sobre o estado dessa nação hoje?

"*A obediência a Deus torna um país grande e poderoso, mas o pecado traz vergonha e desonra para uma nação*", escreveu Salomão sob a inspiração de Deus (Provérbios 14:34, Bíblia Viva).

Os Estados Unidos foram engrandecidos e abençoados além da medida, pelas razões explicadas no artigo principal desta edição. Mas será que os Estados Unidos permanecerão assim? Vários capítulos da Bíblia, especialmente Deuteronômio 28 e Levítico 26, descrevem as bênçãos que vêm sobre uma nação pela obediência a Deus e as maldições que resultam da desobediência.

Houve um tempo em que os líderes nacionais eram familiarizados com a Palavra de Deus e buscavam compreendê-la. Por exemplo, em março de 1863, o presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, promulgou um "Dia Nacional de Jejum e Oração", em que exortou a nação a arrepender-se e voltar-se para Deus.

De forma impressionante, suas palavras são apropriadas para os dias atuais: "Nós temos sido os destinatários das generosidades mais seletas do céu. Temos sido preservados, nesses muitos anos, em paz e prosperidade. Crescemos em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais cresceu. *Porém, nos esquecemos de Deus* . . .

"E temos imaginado em vão, no engano de nossos corações, que todas essas bênçãos foram produzidas por nossa própria sabedoria e virtude superiores. Intoxicados pelo sucesso constante, *temos nos tornado demasiadamente autossuficientes . . . , orgulhosos demais para orar ao Deus que nos fez! É conveniente então nos humilhar diante do Poder ofendido, confessar nossos pecados nacionais e orar por clemência e perdão*".

O presidente Lincoln sentiu profundamente a responsabilidade de declarar a verdade de Deus a seu país. Assim como nós da revista *A Boa Nova*. Por essa razão, enxergamos a notícia detrás das notícias—os fatores que estão afetando profundamente as nações do mundo.

A Palavra inspirada de Deus contém muitas profecias descrevendo a direção em que o mundo dirige e o motivo. A maioria delas gira em torno da verdade básica mencionada acima—"*A obediência a Deus torna um país grande e poderoso, mas o pecado traz vergonha e desonra para uma nação*".

Será que os Estados Unidos continuarão mantendo seu poder? Olhe ao seu redor. Leia os artigos desta edição e pergunte como tudo isso pode ter algo a ver com você. E pondere na advertência de Abraham Lincoln sobre humilhar-nos, confessar nossos pecados e orar por perdão—*antes que seja tarde demais*.



U.S. Library of Congress



Como Tornar O Mundo GRANDE OUTRA VEZ

O mundo já foi um paraíso. Mas esse paraíso foi destruído, e, desde então, a humanidade tem sofrido. Felizmente, Deus tem um plano para tornar o mundo grande outra vez—e você pode fazer parte dele!

por Peter Eddington

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, candidatou-se ao cargo com a intenção declarada de "tornar a América grande outra vez", nas palavras de seu slogan de campanha. Ele atraiu algumas críticas por colocar seu país em primeiro lugar.

Naturalmente, *todos os países desejam ser grandes*. E todos os governantes deveriam fazer o melhor possível para garantir que seus países sejam grandes. Quem não quer que sua nação seja bem sucedida, próspera e grandiosa?

Prosperidade e grandeza

Sem dúvida, os Estados Unidos da América são a nação mais rica e poderosa, militar e economicamente, que o mundo já viu. Não surpreende que tantos imigrantes atravessem as fronteiras desse país, legal ou ilegalmente, para ter a chance de uma vida melhor.

Em geral, as nações de língua inglesa estão melhores em muitos aspectos do que a maioria da população mundial. Muitas bênçãos foram derramadas nos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia. Mas essas nações também estão passando por um grande declínio moral—afastando-se de Deus e dos valores bíblicos na esfera pública—o que não prognostica nada de bom para o futuro delas.

Infelizmente, quando olhamos para a humanidade em geral, vemos pobreza, fome, violência, ódio, guerras e doenças. Assim, perguntamos, ampliando o foco além dos Estados Unidos— o que muitos diriam ser grande, relativamente falando—o que seria necessário para tornar o resto do mundo grande? Seria possível tornar *o mundo todo grande*?

As mídias sociais podem fazer isso acontecer? O Facebook tem uma página intitulada "Make the World Great Again" [Torne o Mundo Grande Outra Vez]. Sua missão é "unir-se como uma grande família feliz na esperança de dar significado a nossa vida outra vez!".

Claro, eu acho que isso é uma brincadeira. Pois, vai ser preciso muito mais do que uma mera publicação em mídia social, numa página do Facebook ou uma campanha de toda a mídia para desencadear essa mudança.

No entanto, a solução não é complicada, na verdade, ela é até muito simples.

Saltando no bonde

Desde a ousada declaração do Presidente Trump ("tornar a América grande outra vez"), muitas pessoas pegaram carona no movimento e passaram a usar a frase para tornar sua própria vida grande. E outros países estão fazendo o mesmo.

Por exemplo, no início deste ano, um artigo da Associated Press informou: "O primeiro-ministro húngaro diz que há uma oportunidade para a União Europeia adotar reformas que vão '*tornar a Europa grande outra vez*'. O primeiro-ministro Viktor Orban disse em uma conferência em Bruxelas . . . que a UE deveria abandonar

Kalen Emsley via Unsplash

os seus objetivos federalistas porque somente Estados-Membros fortes podem garantir o sucesso do bloco" ("O Primeiro-Ministro Húngaro Orban Diz Que Está Na Hora de Levar Trump a Sério", 26 de janeiro de 2017).

Essa frase tornou-se um slogan muito popular! Todos querem que seu país, ou seu continente, seja grande. É interessante que, frequentemente, se acrescenta a frase "*outra vez*". Isso pressupõe que as condições da nação ou do mundo foram grandes em algum momento anterior.

Será que poderíamos voltar a um período da história em que o mundo era grande? Quando tudo esteve bem? Quando tudo era prosperidade? Quando não houve guerra? Quando houve abundancia de alimentos para todos? Quando toda a Terra esteve em paz?

Nós nunca vivenciamos, nem mesmo nossos pais ou avós, um tempo em que o mundo era grande! Para isso preciso ir muito mais longe possível na história da humanidade para aprender sobre esse período.

O Jardim do Éden: quando o mundo era grande

Qual era a intenção original de Deus acerca de nosso planeta? Acerca dessa criação foi dito que era "muito bom" (Gênesis 1:31). Tudo era perfeito e trabalhavam juntos em harmonia. As árvores eram agradáveis à vista e apropriadas como alimento.

Você já se perguntou como era o Jardim do Éden? Você já imaginou Adão e Eva vivendo naquele cenário idílico—com um clima perfeito, ao ponto de nem mesmo precisarem de roupas para sentir-se aquecidos e confortáveis. E o que dizer sobre todos aqueles magníficos animais vivendo em perfeita paz com Adão? Deus até trouxe os animais para Adão e pediu-lhe para dar nome a cada um deles. Nenhum deles o atacou nem mesmo lhe mostrou as garras. *Ali era o paraíso*!

A palavra éden passou a significar uma espécie de *paraíso* ou ambiente perfeito para nós. Todos nós gostaríamos de viver no paraíso, não é mesmo? Adão e Eva foram colocados nesse exuberante jardim. No início, os seres humanos estavam em paz com a natureza—não temendo as intempéries ou os animais selvagens. Aquele era um cenário perfeito para preparar os seres humanos para o seu destino final na família de Deus.

Mas o que aconteceu com tudo isso?

Algo aconteceu naquele jardim que mudou para sempre o curso da história humana! E esse algo não foi bonito. Na verdade, foi terrivelmente feio.

Duas árvores no jardim

No prelúdio, somos informados que "o Senhor Deus fez brotar da terra toda qualidade de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a *árvore da vida* no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gênesis 2:9, grifo nosso).

Dentre as árvores do jardim havia duas que eram especialmente notáveis—a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. E Deus lhes disse para não comerem desta última. Entender a importância dessas árvores é fundamental para saber como o mundo pode se tornar grande outra vez—como era o Jardim do Éden!

Como trazer de volta o paraíso? Tudo tem a ver com a história das duas árvores!

Infelizmente, Adão e Eva decidiram que iriam descobrir por si mesmos o que era certo e o que era errado. Ignorando as instruções de Deus, eles tomaram para si o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, o qual lhes era proibido (Gênesis 2:16-17; 3:1-19).

"Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tem tornado como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Ora, não suceda que estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente. O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden para lavrar a terra, de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida" (Gênesis 3:22-24).

Subitamente, tudo começou a dar muito errado quando Adão e Eva desobedeceram a Deus e pecaram—e os problemas não acabaram ali.

Toda escolha tem consequências

Conforme entendemos por essas e, mais tarde, por outras escrituras, o caminho da desobediência a Deus passou a seus filhos e netos —*e a você, e a mim e a todos nós até hoje!*

A gravidade do pecado da humanidade levou ao imprescindível sacrifício de nosso Senhor e Salvador, a fim de que possamos recuperar toda a esperança da intenção original do Jardim do Éden com a árvore da vida—que é a vida eterna na família de Deus.

Agora, desde aquele tempo fatídico, nosso mundo afastou-se de todo o conhecimento de Deus e de Seu plano para nós. A humanidade já não tem acesso direto a essa árvore ou a Deus. Podemos ver os resultados disso tudo ao nosso redor.

A árvore da vida foi introduzida na narrativa bíblica nos primeiros capítulos de Gênesis, e também a vemos isso novamente no fim do livro de Apocalipse. Surpreendentemente, o que vemos entre esses dois livros, e o restante da Bíblia, é a história da humanidade, que passou a viver sob a orientação da árvore do conhecimento do bem e do mal—como temos visto, tristemente, até hoje!

Nosso mundo atual

Obviamente, há muito tempo não vivemos mais no Jardim do Éden. Qual é a nossa situação atual?

Infelizmente, vemos os resultados de a humanidade ter tomado da árvore do conhecimento do bem e do mal—decidir por nós mesmos o que é certo e o que é errado—em vez de tomar da árvore da vida.

A maioria da humanidade vive na pobreza, é assolada pela agitação social e pela guerra, passa fome, vive maltrapilha e não tem acesso a água potável. Governos e funcionários políticos corruptos buscam seus próprios interesses, condenando seus governados à miséria extrema. A riqueza e as liberdades das principais nações de língua inglesa e de outros países ocidentais são exceções à regra.

Jesus Cristo disse que seria assim. Ademais, Ele disse que, sem a intervenção de Deus, *acabaríamos nos autodestruindo*. Observe essa profecia que Ele deu pouco antes da Sua crucificação e ressurreição:

"E estando Ele [Jesus] sentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a Ele os Seus discípulos em particular, dizendo: Declara-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo.

"Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome . . . a muitos enganarão [com

uma religião e um cristianismo falsos]. E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça; mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são *o princípio das dores*" (Mateus 24:3-8).

Jesus advertiu que isso será *apenas o começo*! Também nos é dito que a peste, a guerra, a fome e a falsa religião vão permear o mundo até que, enfim, Jesus Cristo volte. E o que vemos hoje em dia em nosso mundo é apenas "o princípio das dores". Infelizmente, a situação vai piorar muito antes de melhorar!

Como Jesus previu há quase dois mil anos, *estamos no caminho que leva a uma terrível destruição.*

Estados falidos

A tarefa prioritária, e absolutamente essencial, de qualquer governo é estabelecer uma ordem pública baseada no estado de direito, que permita às pessoas viverem em paz e segurança. Recentemente, os países que não conseguiram estabelecer essa ordem têm sido chamados de "Estados falidos".

Um Estado falido tem várias características: o governo central é tão fraco ou ineficaz que tem pouquíssimo controle sobre grande parte de seu território; não há prestação de serviços públicos; há corrupção e criminalidade generalizadas; há refugiados e deslocamentos involuntários de populações e há um forte declínio econômico.

A população que vive em Estados falidos representa uma parcela significativa da população mundial. E está muito claro que embora muitos países ocidentais de nosso mundo sejam considerados relativamente "grandes", definitivamente, bilhões de pessoas não usufruem dessa grandeza. Na verdade, muitos vivem em condições subumanas —muito longe da intenção original do Jardim do Éden!

Os quatro cavaleiros do Apocalipse

Ao analisarmos um pouco mais a situação atual do mundo, vemos que há um relato paralelo nas profecias de Jesus de Mateus 24 e Apocalipse 6 com os infames "quatro cavaleiros do Apocalipse". Os dois primeiros representam religiões falsas e guerras generalizadas. Os outros dois são descritos a partir do versículo 5:

"Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Um queniz de trigo por um denário, e três quenizes de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho". Esse cavalo representa fome e escassez, significando a disparada dos preços dos itens de necessidade básica e uso pessoal.

"Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o hades [sepultura] seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra" (Apocalipse 6:5-8). Esse cavalo representa epidemias de doenças (muitas vezes, advindas da guerra e da fome), juntamente com outros desastres.

O que Jesus disse aos Seus discípulos, e o que vemos profetizado no livro de Apocalipse, é que virá um tempo em que o sofrimento vai aumentar e os cavaleiros da fome e da peste vão cavalgar de forma ainda mais aterrorizante. A guerra e a falsa religião vão se disseminar pelo nosso mundo. Nessa ocasião, as nações deste mundo não mais estarão olhando para a grandeza, mas apenas pela sobrevivência da humanidade!

Infelizmente, esse futuro não tão distante parece bastante desolador às pessoas de todo o mundo. Portanto, devemos perguntar: Um dia, o paraíso será restaurado? Como o mundo poderá se tornar grande outra vez?

Obedeça a Deus e seja abençoado

Alexis de Tocqueville foi um diplomata, cientista político e historiador francês. Ele é bem conhecido por seu trabalho *Democracia na América*, publicado pela primeira vez em dois volumes (em 1835 e 1840). Ele viajou pelos Estados Unidos na década de 1830 para descobrir as razões do incrível sucesso dessa nova nação, e ele declarou o seguinte em seu livro:

"Ao chegar aos Estados Unidos, o aspecto *religioso* do país foi a primeira coisa a me chamar a atenção. À medida que prolongava minha permanência, percebia as grandes consequências políticas que decorriam desses novos fatos . . . eu entrei nas *igrejas* dos Estados Unidos e ouvi em seus púlpitos o clamor pela *justiça* e logo entendi o segredo de seu gênio e poder . . . A salvaguarda da moralidade é a *religião*, sendo a moralidade a melhor segurança da lei, bem como a maior garantia de liberdade" (grifo nosso).

Assim Tocqueville enxergou a conexão entre a religião, a segurança, a moralidade, a liberdade e a lei. E isso nos leva a algo bem simples: *Todas as nações devem seguir o manual de instruções do Criador e devem aceitar a oferta da árvore da vida.*

Em Apocalipse 2:7, Jesus afirma: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que *vencer*, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no *paraíso de Deus*".

Aqui vemos que é a árvore da vida que nos leva de volta ao paraíso. Entretanto, observe que isso requer *superação*. Mas superar o quê?

Lemos mais sobre isso no último capítulo de sua Bíblia. Vá até lá e veja por si mesmo. Isso diz respeito ao tempo do novo céu e da nova terra, introduzido no capítulo 21, quando a cidade celestial, a Nova Jerusalém, descerá à Terra com Deus Pai, que vai habitar conosco.

Apocalipse 22:2 afirma: "No meio da sua praça, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a *cura das nações*".

Assim, a árvore da vida servirá para curar a humanidade e nosso mundo será transformado em paraíso outra vez. Isso tudo exige essa conexão com Deus. Mas há uma exigência mais importante, e, novamente, trata-se de *superação*.

Assim nos diz o versículo 14 (ACF): "Bem-aventurados aqueles que guardam os *Seus mandamentos*, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas".

Como vemos aqui, o acesso à árvore da vida requer *obediência aos mandamentos de Deus*. Requer expurgar o pecado de nossas vidas e superar nossos próprios desejos egoístas. E a árvore da vida nos possibilita ter um relacionamento com Deus, quando Seu Espírito se une ao nosso espírito humano—levando-nos, eventual-

> Toda nação e qualquer pessoa quer ser grande. Mas isso não vai acontecer por causa de algum desejo fantasioso. Isso somente pode vir de Deus.

mente, à vida eterna como seres espirituais (Romanos 8:11-30; 1 Coríntios 15:42-53).

Como ser uma grande nação

O que torna uma nação grande? Atente para as palavras de Deuteronômio 4, que Moisés falou aos israelitas no deserto antes de cruzar o rio Jordão rumo à Terra Prometida. Estas palavras nos dizem como ser um *grande povo* e como ser uma *grande nação*:

"Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os preceitos que Eu vos ensino, para os observardes, a fim de que vivais, e entreis e possuais a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos dá. Não acrescentareis à palavra que Vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor Vosso Deus, que eu vos mando . . . Eis que Vos ensinei estatutos e preceitos, como o Senhor meu Deus me ordenou, para que os observeis no meio da terra na qual estais entrando para a possuirdes.

"Guardai-os e observai-os, porque isso é a vossa sabedoria e o vosso entendimento à vista dos povos, que ouvirão todos estes, estatutos, e dirão: *Esta grande nação* é deveras povo sábio e entendido. Pois que *grande nação* há que tenha deuses tão chegados a si como o é a nós o Senhor nosso Deus todas as vezes que o invocamos? E que *grande nação* há que tenha estatutos e preceitos tão justos como toda esta lei que hoje ponho perante vós?" (Deuteronômio 4:1-8).

Você notou quantas vezes a frase "grande nação" é mencionada nessa passagem?

Seguir a Deus é o que torna uma nação grande. Guardar Suas leis e julgamentos justos é o que torna uma nação grande. Uma nação que "Deus tão chegado a si" será sempre impressionante! E, consequentemente, essa é maneira de tornar o mundo grande outra vez! *Seguir a Deus* é o que tornará o mundo grande novamente! Isso acontecerá quando Jesus Cristo retornar para estabelecer o reino de Deus na Terra e para governar sobre as nações.

O Reino de Deus não será um Estado falido. Será o governo mais bem-sucedido jamais visto. Será forte e eficaz, controlará o seu território, proporcionará o melhor dos serviços públicos, não haverá corrupção governamental, ninguém vai querer abandonar suas fronteiras e a economia irá florescer!

No entanto, será preciso muito mais do que um mero conhecimento para produzir paz e cooperação duradoura. Será necessária uma *mudança espiritual* nas pessoas. Será essa mudança espiritual nas pessoas que vai inspirar todas as nações a querer imitá-la. Será uma mudança de espírito, uma mudança de coração. Será o fato de ter Deus por perto. Será possuir o acesso à árvore da vida e não decidir por si mesmo o que é certo e o que é errado.

Uma advertência para você e para mim

Mas agora, note o próximo versículo em Deuteronômio 4, porque nele há uma advertência para você e para mim: "Apenas Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória . . ." (Versículo 9, NVI). Devemos ter cuidado e nunca esquecer o que vimos e o que nos foi dado. Não se afastem da verdade de Deus todos os dias de sua vida.

Aqueles que são verdadeiramente chamados por Deus Pai, que se converteram e se encheram de Seu Espírito e que vivem uma vida de obediência à Sua lei, receberam as ferramentas necessárias para se tornarem grandes na família de Deus. Recebemos a promessa do dom da vida eterna. Nós somos ricos espiritualmente—não importa nossas circunstâncias econômicas, sociais ou de saúde. De forma espiritual, nós não estamos em pobreza, confusão, infelicidade ou conflito. E um dia isso se estenderá a todos os que já viveram.

Ao que parece, toda nação, todo povo, e cada pessoa quer ser grande outra vez. Você pode fazer uma pesquisa na Internet sobre qualquer país para ver o desejo das pessoas de ser grande novamente. Mas isso não vai acontecer por causa de algum desejo fantasioso. Isso virá somente de Deus, e apenas pelo fato de sermos levados a obedecer aos Seus mandamentos e leis. É assim que, como lemos em Deuteronômio 4:6, "esta grande nação é deveras povo sábio e entendido".

De volta à árvore da vida

Uma vez o mundo foi criado perfeito e a árvore da vida estava no Jardim do Éden. Mas, desde então, por causa dos pecados de Adão e Eva e de toda pessoa, nosso mundo foi impedido de ter acesso a essa árvore, então homens e mulheres decidiram determinar por si mesmos o que acham que é certo e o que é errado por conta do efeito da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Mas, muito em breve, Jesus Cristo voltará e dará acesso à árvore da vida mais uma vez a toda a humanidade—e isso realmente permitirá que todas as nações e povos sejam grandes. Mas isso exige uma mudança no governo mundial, a superação do pecado e a obediência à lei de Deus.

Sim, existe um plano definido para que os ideais do Éden sejam trazidos de volta, para tornar o mundo grande outra vez. Infelizmente, o homem tem feito um passeio trágico nesses últimos seis mil anos desde que Adão e Eva pecaram. E todos nós seguimos o exemplo deles. Somos todos culpados! Mas Deus pretende nos resgatar.

Nosso sonho de um mundo utópico, quase um ideal impossível, se tornará realidade no tempo de Cristo—brevemente. O paraíso divino será restaurado. E assim o mundo se tornará grande outra vez. Tudo tem a ver com a intervenção de Deus, que vai nos ajudar a rejeitar a escolha errada que o homem fez entre as duas árvores do Jardim do Éden! ***BN***



PARA SABER MAIS

A Bíblia começa e termina com uma visão do paraíso. O evangelho—a boa nova—trazido por Jesus Cristo diz respeito a como esse paraíso será restabelecido e como podemos ser parte dele. Para saber mais, você pode baixar ou solicitar o nosso guia de estudo bíblico gratuito "*O Evangelho do Reino de Deus*".

http://portugues.ucg.org/estudos



Estados Unidos: Grande Até Quando?

O slogan da campanha do candidato Donald Trump, "tornar a América Grande Outra Vez", o catapultou para o cargo mais poderoso do mundo. No entanto, embora tenha diminuído seu poder nos últimos anos, os Estados Unidos continuam sendo grande em vários e importantes aspectos—mas por quanto tempo? **por Darris McNeely**

Quando Donald Trump, em sua campanha a presidente dos Estados Unidos, emitiu o chamado para "tornar a América grande outra vez", teria sido mais exato dizer: "tornar a América tão grande como era antes"—desde que o país ainda não deixou de ser realmente grande.

Considerando o status de superpotência moderna, os Estados Unidos da América é uma grande nação. Os Estados Unidos são, incomparavelmente, a única superpotência do mundo. Ele tem a maior economia do mundo. As forças armadas norte-americanas podem projetar seu poder em qualquer lugar do mundo para influenciar a política, para fins bélicos e também para ajuda humanitária. Politicamente, o mundo ainda olha para os Estados Unidos como liderança na defesa da liberdade, na promoção dos valores humanitários e na oposição ao terror e à tirania.

É muito importante compreendermos qual a Fonte dessa grandeza nacional. Os Estados Unidos são uma grande nação não devido aos seus próprios esforços, mas *porque Deus o tornou grande*—como parte do desdobramento de Seu plano para a humanidade através dos tempos.

O Estados Unidos não é grande por causa de qualquer bondade inata de seu povo, mas porque herdou as bênçãos que Deus prometeu há muito tempo a um homem chamado Abraão. Esse patriarca bíblico, um pioneiro da fé em Deus, recebeu uma promessa para seus descendentes, os quais teriam bênçãos, poder e prestígio como nação, e também uma promessa espiritual que foi cumprida na vida, morte e ressurreição de seu proeminente descendente, Jesus Cristo. Ambas as promessas ainda estão vivas e ativas na atualidade.

Os Estados Unidos foram abençoados com a manifestação moderna da dimensão física dessas promessas, que permanecerá grande enquanto Deus quiser que assim permaneça. O destino dessa poderosa nação, chamada por alguns de "a última e melhor esperança da humanidade", depende totalmente de Deus. Nenhum presidente, atual ou futuro, pode determinar o destino final dos Estados Unidos. O futuro dos Estados Unidos está nas mãos de Deus.

Entenda isso e você compreenderá uma realidade fundamental detrás dos assuntos mundiais.

Entenda também isso: Quando os Estados Unidos não forem mais o poder dominante no mundo, como é agora, viveremos em um mundo muito diferente. Quando Deus remover Sua bênção e proteção dessa nação, o mundo entrará em um tempo muito obscuro e perigoso. Nós, editores desta revista, amamos os Estados Unidos e oramos pelo seu presidente e suas autoridades. Mas compreendemos a condição espiritual da nação. E sabemos que, a menos que haja uma grande mudança, o futuro dos Estados Unidos não será grande—mas sim uma grande tragédia.

Um momento crítico

O mundo ficou atordoado pela eleição presidencial norte-americana do ano passado. Contrário a todas as previsões, Donald Trump ganhou a eleição de um candidato que muitos pensaram que o derrotaria facilmente. Logo, em primeiro discurso, ele prometeu um novo começo para o país, também garantiu que vai cumprir todas as suas promessas de melhorar a economia, reconstruir a infraestrutura e, segundo ele, restaurar a antiga grandeza dos Estados Unidos. O presidente Trump começou um mandato de quatro anos, que poderá ser um dos mais decisivos da história norte-americana.

kropic/iStock/Thinkstock

Os Estados Unidos e o mundo estão em um ponto crítico. O vento da mudança está varrendo as nações, despertando a incerteza e o medo. O terrorismo islâmico radical ameaça a atual ordem geopolítica enquanto as nações reagem ao impacto do Estado Islâmico, da al-Qaeda e da imigração massiva gerada pela guerra no Oriente Médio. Grandes mudanças culturais têm minado os tradicionais ensinamentos morais sobre família, sexualidade e gênero. Tudo isso criou uma onda de choque sísmico que tem assolado a sociedade com impacto devastador.

O que você precisa entender neste momento crítico da experiência humana? E que medidas você deve tomar para não apenas entender, mas para mudar sua vida e estar preparado para o momento em que a grandeza dos Estados Unidos desaparecer?

A origem ancestral e as profecias de futura grandeza

Vamos dar uma olhada no princípio da história dos Estados Unidos, começando com—certamente uma surpresa para muitos—Abraão na antiga Mesopotâmia. Numa época em que os homens não viajavam muito além de seus arredores próximos nem tinham sonhos de uma vida além do legado de seu nascimento, este homem atendeu a ordem de Deus e deixou sua casa, aventurando-se em uma nova terra e em uma nova vida.

Em Gênesis 12, este peculiar homem de fé, antes chamado Abrão, obedeceu à ordem de Deus, que lhe disse: "Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção" (Gênesis 12:1-3).

Abrão obedeceu a Deus, e aí começou a história. Mais tarde, Deus mudou seu nome de Abrão ("pai exaltado") para Abraão ("pai de muitos"). Ao seu filho Isaque e ao neto Jacó, Deus repetiu e expandiu essa promessa. Os descendentes de Abraão seriam um grande e inumerável grupo de povos. Eles possuiriam as portas de seus inimigos, uma promessa de poder global moderno, além da própria terra da promessa, que se estenderia até nosso mundo atual. Quando Jacó impôs as mãos sobre os dois filhos de seu filho José, conferindo seu nome (Israel) e as promessas físicas de uma única grande nação e um conjunto de nações (comparar Gênesis 35:9-11; 48:8-19), preparava-se ali o palco para o futuro.

Nenhuma dessas promessas foi cumprida nos antigos reinos de Israel e Judá. Embora eles tenham tido alguns períodos de poder regional, sob o comando de Davi e Salomão, eles não chegaram nem perto de cumprir a grandeza nacional e o poder que Deus prometeu a Abraão e repetiu a Isaque e a Jacó. Se Deus foi fiel às Suas promessas, então devemos procurar em outro lugar e noutro tempo o cumprimento de tudo isso.

O cumprimento das promessas de Deus

Através dessa linha de promessas e bênçãos, Deus nos fornece a chave para compreender o mundo moderno e o papel dos Estados Unidos e das nações de língua inglesa na formação dos eventos de nosso tempo. Embora essas promessas tenham sido expandidas e repetidas aos descendentes de Abraão, é na bênção de Jacó a José que realmente temos a chave para o cumprimento dessas promessas.

Em Gênesis 49, José é descrito nos últimos dias como um "ramo frutífero junto a uma fonte" cujos "raminhos se estendem sobre o muro" (versículo 22)—uma nação que se espalharia muito além de suas fronteiras como uma videira estende seus ramos em todas as direções. A profecia descreve a luta dos descendentes de José contra os ataques de inimigos, que são contrários ao seu papel dominante, mas José é fortalecido "pelo Poderoso de Jacó" (versículos 23-24).

A prometida ajuda de Deus vem com "bênçãos dos céus em cima, com bênçãos do abismo que jaz embaixo, com bênçãos dos seios e da madre" (versículo 25). José, à parte de seus irmãos, é destinado a receber as incríveis bênçãos de seus pais. Essas bênçãos são extensas, quase ilimitadas, que "excedem as bênçãos dos montes eternos" (versículo 26).

A profecia de Jacó aponta para os "dias vindouros" (versículo 1). E quando olhamos para o mundo moderno, apenas uma nação, ou agrupamento de nações, se encaixa nesta descrição. Não é o povo judeu, embora sejam israelitas também. Sem dúvida, a descrição se encaixa apenas nos Estados Unidos e nas principais nações de língua inglesa, que compartilham uma ascendência comum. Sob qualquer ótica, a Grã-Bretanha e, por conseguinte, os Estados Unidos têm estado à frente das nações e têm liderado o mundo nesses últimos dois séculos e meio. O papel das nações de língua inglesa nesse período tem sido o de conduzir os povos do mundo por um longo caminho de desenvolvimento em que o grande primeiro-ministro britânico Winston Churchill chamou de terras "onde o sol nunca se punha".

Os avanços da ciência, da medicina, da agricultura, da economia e dos direitos civis, que salvam vidas, se originaram nas terras habitadas pelas nações de língua inglesa. A maioria dos prêmios Nobel, das patentes benéficas e dos avanços tecnológicos surgiu dessas nações mais do que de qualquer outro grupo de nações na história. Outras nações seguiram o caminho da tirania, sendo que muitos povos estão vivos hoje por causa dessas imensas bênçãos que Deus entregou às nações de língua inglesa através de Abraão.

Você pode até ignorar essa verdade, se quiser. Mas aí você estaria negando a clara evidência de fatos comprovados e históricos. A obra do autor Andrew Roberts, de 2006, *Uma história dos Povos de Língua Inglesa Desde 1900* conta essa história com detalhes irrefutáveis. Ele começa seu livro com esta citação do professor Deepak Lal, um economista britânico que nasceu na Índia: "Se alguém refletiu sobre os eventos mais importantes do último milênio em comparação com o primeiro, a ascensão dos povos de língua inglesa à predominância no mundo certamente pode ser classificada como o principal" (p.1).

Do ponto de vista de Roberts, "os povos de língua inglesa continuariam sendo a última e melhor esperança para a humanidade. As crenças que eles trouxeram ao século vinte seguem vivas; seus valores ainda são os melhores disponíveis em um mundo conturbado; as instituições que os tornaram grandes continuam inspirando-os até hoje. De fato, as crenças, os valores e as instituições dos povos de língua inglesa ainda estão vigentes atualmente" (p.2).

Valores radicados na Palavra de Deus

Os valores tradicionais das nações de língua inglesa têm raízes na Bíblia. Não é coincidência que a tradução da Bíblia para o inglês, e sua propagação em todo o mundo pela Grã-Bretanha e depois pelos Estados Unidos, tenha sido um fator chave na promoção dos valores que tornaram grandes essas nações.

Em 1848, o primeiro-ministro britânico, lorde Palmerston, justificou a ação do governo dizendo: "Creio que a verdadeira política da Inglaterra é ser o campeão da justiça e do direito . . . por não se tornar

o Quixote do mundo [uma referência ao personagem literário Dom Quixote, que combatia inimigos imaginários], mas dando o peso da sua sanção moral e apoio aonde achar necessária a justiça e aonde achar que tem algo errado" (citado por Roberts, página 6).

As palavras de Palmerston ainda regem a política norte-americana entre as nações de hoje. Em 2003, a invasão do Iraque para libertar a nação do regime ditatorial de Saddam Hussein e acabar com seu apoio ao terrorismo pode ser atribuída a esse sentimento. Por gerações, vidas e recursos norte-americanos foram comprometidos pela causa da liberdade e da libertação.

Esses valores, políticas e virtudes que fizeram os Estados Unidos ser grande não vieram da razão humana, da antiga filosofia ou dos valores do Iluminismo. Eles foram revelados pela primeira vez nas Escrituras. A grande lei dada por intermédio de Moisés à nação de Israel personificou a liberdade pessoal, a liberdade econômica e a responsabilidade e as leis morais e espirituais, que foram o verdadeiro fundamento das nações de língua inglesa.

Uma escultura de Moisés com as tábuas da lei divina entalhada no lado leste do edifício da Suprema Corte dos Estados Unidos reconhece o papel monumental desse grande legislador. E hoje isso serve como um sério alerta para os Estados Unidos, que precisam reconhecer seu alicerce bíblico e continuar mantendo sua obrigação de obedecer aos Dez Mandamentos de Deus. O mesmo Deus que deu as promessas nacionais a Abraão foi Quem revelou essa lei aos descendentes de Abraão, através de Moisés. O fracasso em viver de acordo com a lei de Deus é o núcleo dos crescentes problemas dos Estados Unidos e que ameaçam sua própria existência!

Quatro grandes ataques—e a maior ameaça

O livro de Roberts sobre as nações de língua inglesa mostra quatro ataques desde 1900 que tentaram retirar esse poderoso status delas. Os dois primeiros foram as duas guerras mundiais do século vinte, ambas lideradas pelo militarismo da Alemanha. O terceiro foi a tentativa da ex-União Soviética de criar um estado comunista mundial baseado na doutrina marxista-leninista. Os três fracassaram em grande parte devido ao papel desempenhado pelos Estados Unidos.

E um quarto ataque está em curso hoje em dia. É a tentativa do fundamentalismo islâmico radical de destruir o "grande Satã" da América e, junto com ele, a cultura ocidental. Essa ameaça terrorista conseguiu algo que nenhum dos três ataques anteriores havia conseguido—um ataque direto ao continente norte-americano em 11 de setembro de 2001, que ceifou a vida de quase três mil pessoas.

Uma invasão ao Afeganistão, liderada pelos norte-americanos, imediatamente após o ataque, e suas ações subsequentes ainda não puseram fim a esse flagelo de décadas. Hoje a guerra contra o terrorismo continua. O terrorismo radical islâmico é considerado por alguns como a maior ameaça aos Estados Unidos, especialmente diante da possibilidade de o Irã desenvolver armas nucleares. E pode ser mesmo, mas a maioria das pessoas não entende a verdadeira razão disso.

A cegueira espiritual e a má vontade dos Estados Unidos em identificar a ameaça mortal representada pelo islamismo radical, pela imigração descontrolada e, acima de tudo, pelo pecado moral, que é um câncer mortal espalhado por todo o corpo, e isso o torna incapaz de discernir o certo do errado e de encontrar o caminho para sair desse deserto. Praticamente, o país não compreende ou reconhece como se tornou grande—pelas mãos de Deus. Ao abandonar, essencialmente, o forte núcleo moral baseado na Bíblia, a maioria dos norte-americanos já não acredita mais na fonte de suas grandes bênçãos.

A questão da posição de liderança dos Estados Unidos

Quando o presidente Trump promete "tornar a América grande outra vez", ele tem em mente retornar a nação ao seu papel preeminente de poder econômico e político após a Segunda Guerra Mundial. Sua ênfase está nos empregos e na economia norte-americana, o que ele chamou de "os Estados Unidos em primeiro lugar". Seu desejo declarado é reconstruir as forças militares norte-americanas, e em seu primeiro orçamento ele adicionou mais de cinquenta bilhões de dólares para alcançar esse objetivo.

O presidente Trump também chamou a Europa a assumir mais responsabilidades com sua própria defesa. Seus comentários sobre a aliança da OTAN e a União Europeia deixaram muitos europeus se perguntando sobre o rumo da política norte-americana quanto a essa parte crítica do mundo. A estabilidade na Europa é uma mercadoria valiosa. As guerras mundiais do século vinte começaram lá. Manter a paz nessa região é de grande interesse do mundo.

Outra questão também é a posição dos Estados Unidos sobre a Ásia. O crescente papel da China está fazendo com que seus vizinhos reexaminem suas relações históricas entre si e com os Estados Unidos. As Filipinas, um aliado norte-americano de longa data na região, indicou que pode passar a ter um relacionamento mais próximo com a China. O papel da China na estabilidade asiática é crucial, dadas as tensões com o Japão e a capacidade nuclear da Coreia do Norte.

O papel dos Estados Unidos na Europa e na Ásia é fundamental para o equilíbrio do poder e para a paz no mundo de hoje. O papel norte-americano em ambas as regiões tem sido decisivo para manter a ordem mundial e a paz desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Se a influência norte-americana nessas duas regiões continuar diminuindo, como aconteceu na administração de Obama, o mundo vai enfrentar mudanças históricas. Não haverá paz sem a influência estabilizadora dos Estados Unidos nessas regiões.

Em 1991, com o colapso da União Soviética, protagonista do terceiro ataque, segundo Robert, aos povos de língua inglesa, muitos pensavam que a história havia acabado. Imaginou-se que o conflito e a guerra iriam desvanecer e que uma ordem mundial democrática, liberal e esclarecida poderia ser criada por meio da contínua liderança dos Estados Unidos.

Entretanto, eventos subsequentes na Ásia, na Europa e no Oriente Médio provaram que essa teoria geopolítica estava errada. Como acontece frequentemente no decorrer da história, os vácuos de poder levam a uma grande desordem, fruto do aparecimento do aspecto mais sombrio da natureza humana. E isso poderia levar ao desejo de ter um líder forte para restaurar a ordem em um mundo que descamba para o caos.

A questão agora é a seguinte: Os Estados Unidos vão ter a vontade estratégica de continuar sendo a mesma influência estabilizadora do mundo que tem sido há mais de setenta anos? Não cobrimos o Oriente Médio neste artigo, mas a contínua instabilidade naquela região afetará todas as outras nações—e, novamente, o papel dos Estados Unidos tem sido grande e indispensável para manter a ordem. Você não pode ignorar ou sobrestimar a importância dos Estados Unidos para o mundo.

Atualmente, os Estados Unidos são uma grande nação. Mas sofre de grandes problemas internos que, se não forem tratados, levará a que não tenha nem caráter nem vontade de exercer seu papel de liderança no mundo. Os Estados Unidos tem que encarar a verdade de que ignoraram e se esqueceram do Deus que o tornou grande em riqueza, poder, status e influência, e assim tem colocado a nação em um grave perigo (comparar Deuteronômio 8:11-20). Deus tornou os Estados Unidos grande e somente Ele pode mudar seu papel histórico. Está na hora de se fazer uma avaliação honesta e criteriosa desse problema.

Novamente, *Deus* é quem decide quando vai acabar o papel de liderança dos Estados Unidos no cenário mundial. Nenhum presidente ou partido político será capaz de mudar o rumo da história espiritual que está nas mãos do Deus de Abraão. O que isto significa?

Declínio moral, julgamento iminente

Há mais de quarenta anos, os Estados Unidos começou a sofrer um declínio vertiginoso em seu antigo senso moral, removendo Deus dos assuntos públicos. Em 1962, a Suprema Corte proibiu a oração nas escolas públicas. No ano seguinte, o tribunal também proibiu a leitura da Bíblia nessas mesmas escolas.

E seguiu assim no resto da década de sessenta—uma década de revolta social e revolução sexual. Em seguida, a Corte novamente fez uma decisão histórica, legalizando o aborto—o assassinato de nascituros—em 1973. Desde então, quase sessenta milhões de abortos foram realizados no país, negando assim o direito à vida a toda uma geração de crianças.

Em 2015, a Suprema Corte reconheceu e legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Através dessas decisões judiciais Estados Unidos retiraram Deus da educação pública, do útero materno e da sagrada instituição do casamento. Passo a passo, a nação tem torcido o nariz para Deus e ido em direção à condição espiritual das cidades bíblicas de Sodoma e Gomorra.

O que mais precisa acontecer para que Deus retire Sua mão protetora sobre os Estados Unidos e deixe o curso da história trazer sua vingança? As palavras do profeta bíblico Oséias descrevem com precisão as nações de língua inglesa de hoje:

"Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel; pois o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra; porque na terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus. Só prevalecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar, e o adulterar; há violências e homicídios sobre homicídios".

"Por isso a terra se lamenta . . . O Meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento . . . Quanto mais eles se multiplicaram tanto mais contra Mim pecaram . . . e de coração desejam a iniquidade . . . castigá-lo-ei conforme os seus caminhos, e lhe darei a recompensa das suas obras" (Oséias 4:1-9). Assim como Deus puniu a antiga Israel por seus pecados, Ele punirá seus descendentes modernos por sua persistente desobediência.

A prova de Deus e Suas promessas de grandes bênçãos para todas as nações

A história é testemunha de que os Estados Unidos e as outras nações de língua inglesa têm sido uma bênção no mundo moderno. Seus avanços científicos, seus ideais democráticos e sua generosidade tornaram a vida melhor para muitos que foram afetados por doenças, tiranias ou, simplesmente, por causa do lugar e época em que nasceram.

É fácil usar a situação da condição humana como descrença e negar a existência de Deus. Mas esse Deus, a quem muitos negam, é o mesmo que se revela como Aquele que abençoou os descendentes de Abraão com extraordinárias bênçãos físicas e espirituais. E Sua existência está demonstrada no fato de que a grandeza dos Estados Unidos não é mérito dos norte-americanos, mas sim porque Deus abençoou essa nação e seu povo.

Hoje está na moda culpar os Estados Unidos pelos inúmeros problemas do mundo e desejar ver sua queda. Sem dúvida, os Estados Unidos não têm sido um exemplo perfeito em todos os assuntos. Mas, como Robert diz em seu livro, essa nação tem sido "um império muito decente, honesto, generoso, imparcial e abnegado" (p. 648). Se comparado com o critério da história mundial, realmente isso é verdade. E o fato de os Estados Unidos existirem hoje deve ser encarado como um sinal divino de que Deus pretende estender Sua promessa de bênçãos espirituais e físicas a todas as nações e povos através de Jesus Cristo.

Nosso mundo de hoje se encontra afastado do verdadeiro conhecimento do Deus de Abraão. Por isso é que vemos o sofrimento incalculável de pessoas em guerras, fome, pestilência, pobreza e engano espiritual. Contudo, Deus não condenou o povo da Terra a um futuro sem esperança. A única e verdadeira esperança que este mundo tem de experimentar essa classe de bênçãos prometidas aos descendentes de Abraão—que, no total, é muito mais do que os Estados Unidos têm recebido até agora—é através da promessa do retorno de Jesus Cristo, como Rei desse Reino vindouro de Deus.

Os Estados Unidos, a única e grande nação que é a prova viva da promessa e da intenção de Deus de engrandecer todas as nações e povos e levá-los a uma paz e prosperidade nunca antes vista. Deus inverterá a triste história da humanidade, que tem sido pautada pelo caos e pela destruição, fruto de guerras, e criará um paraíso na Terra sob o justo reinado de Jesus Cristo. A mensagem de *A Boa Nova* é um chamado claro para se entender o mundo de hoje e refletir no que Deus está fazendo para guiar o curso da história até Sua conclusão profetizada.

Os Estados Unidos ainda são uma grande nação, e toda a humanidade tem se beneficiado do compromisso de Deus com Sua promessa ao homem chamado Abraão, que conhecemos através da Bíblia.

O único caminho para os Estados Unidos continuarem grande é através do retorno a Deus e a Suas leis. E mesmo se essa nação não fizer essa correção de rumo, *você pode fazer*. Vivemos em um tempo crítico da história. Você está disposto a ouvir o aviso de Deus, voltar-se para Ele e mudar sua vida? ***BN***

PARA SABER MAIS



Como surgiram a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, que passaram de uma minúscula nação numa ilha e de algumas colônias costeiras às maiores superpotências da história mundial? Conheça a verdade sobre essa extraordinária história em nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*".

http://portugues.ucg.org/estudos

Notícias Falsas— é Algo Novo?



Notícias falsas podem se espalhar como um vírus e seguir enganando e iludindo. Será que isso poderia afetar sua vida? **por Jerold Aust**

As notícias falsas tornaram-se parte de nosso cotidiano no final de 2016 quando foram usadas para tentar influenciar a campanha eleitoral a presidente dos Estados Unidos. Eis aqui uma história detrás de uma dessas falsas histórias:

"Era o início do outono americano, e Donald Trump, em desvantagem nas pesquisas, parecia preparar um argumento para apresentar no caso de um vencedor como ele acabar perdendo. 'Acho infelizmente que a eleição vai ser manipulada', disse o republicano a uma multidão já agitada em Ohio. Trump disse que andava ouvindo 'mais e mais' sobre provas de manipulação eleitoral, deixando os detalhes a cargo da imaginação de seus partidários".

"Algumas semanas mais tarde, Cameron Harris, universitário recém-formado, dotado de interesse na política republicana de Maryland e necessitado de dinheiro, preencheu as lacunas que Trump deixara em aberto. Numa arte duvidosa que se estava a desenvolver, esta história falsa seria sua obra-prima.

"Harris começou por redigir a manchete: 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS: Dezenas de milhares de votos fraudulentos para Hillary encontrados num depósito em Ohio'.

"'Inicialmente fiquei chocado—com a reação que recebi—como foi fácil fazer as pessoas acreditarem', disse. 'Aqui foi como uma experiência sociológica'" (Scott Shane, "Da Manchete à Fotografia: Uma Obra-prima das Notícias Falsas", *The New York Times*, 18 de janeiro de 2017).

As notícias falsas misturadas entre as notícias

As notícias falsas não diminuíram desde a eleição. Na verdade, isso pode até ter piorado. *The Federalist*, uma revista eletrônica de notícias conservadora, publicou um artigo intitulado "Dezesseis Notícias Falsas Divulgadas Por Repórteres Desde Trump" (Daniel Payne, 06 de fevereiro de 2017).

O artigo diz: "Isso se tornou parte regular de nosso ciclo de notícias, não distinto de ou estranho a ela, mas uma parte dela, e essas falsas informações são incorporadas ao noticiário como um raio em uma roda de bicicleta.

"Sempre que você assistir ao noticiário na televisão, visitar um site de notícias, ou ler alguma informação de um jornalista ou de alguma personalidade no Twitter ou no Facebook, haverá uma grande chance de você estar sendo exposto a notícias falsas. Isso está se tornando rapidamente uma prática aceitável nos meios de comunicação norte-americanos".

Vejamos alguns exemplos.

Notícia falsa: Aumento nas taxas de suicídio de transexuais devido à vitória de Trump: O artigo continua dizendo: "Depois da vitória eleitoral de Trump, em 8 de novembro, rumores começaram a circular sobre o suicídio de adolescentes transexuais por causa dos resultados das eleições. Mas não havia nenhuma base para estes rumores. Ninguém foi capaz de confirmá-los naquele momento, e ninguém confirmou isso depois da eleição de Trump . . . Essas histórias exageradas contribuíram para pelo menos cem mil compartilhamentos apenas no Facebook, contribuindo para o medo e a histeria em torno da vitória de Trump".

Notícia falsa: Busto de Martin Luther King retirado da Casa Branca: "Em 20 de janeiro, o repórter Zeke Miller, da revista *Time*, escreveu que um busto de Martin Luther King tinha sido removido da Casa Branca. Isso causou uma onda de controvérsia nas mídias sociais até que Miller emitiu uma nota, corrigindo seu erro. Aparentemente, a revista publicou isso, mesmo sem Miller ter perguntado a qualquer outra pessoa na Casa Branca se o busto tinha sido realmente removido. Ele simplesmente presumiu isso só porque olhou ao redor e não viu o objeto" (ibid.).

Notícia falsa: A morte de uma mulher por causa do veto migratório: "Em 31 de janeiro, uma estação afiliada da Fox em Detroit informou que 'um empresário local voou para o Iraque para buscar sua mãe para tratamento médico nos Estados Unidos, mas não pôde por causa da proibição emitida pelo presidente Trump sobre a imigração e as viagens de sete nações predominantemente muçulmanas. Ele disse que ela morreu da sua doença, poque esperava autorização de voar' . . . essa história se espalhou rapidamente e gerou todo tipo de crítica da elite da mídia liberal que dizia que isso era a prova de essa ordem executiva Trump, o veto migratório, era perversa, racista, hitleriana e assassina de mães.

"Havia apenas um problema: era mentira. O homem havia mentido sobre a data da morte de sua mãe. A afiliada da Fox não se preocupou em fazer as investigações necessárias para confirmar ou refutar a história daquele homem. Ela, simples e tranquilamente, apenas corrigiu a história sem qualquer publicidade depois de gerar uma histeria selvagem por todo lugar" (ibid.).

O artigo do *Federalist* listou muitos outros exemplos de semelhantes artigos levianos, tendenciosos ou simplesmente falsos criados para desacreditar a nova administração presidencial.

volkovslava/iStock/Thinkstock

Será que os Estados Unidos estão tão afetados com a sua afluência que dão maior valor à mágica da tecnologia do que à bondade e decência humana? Pode ser que a difusão e o anonimato nas mídias sociais incentiva alguns a manipular e destruir os outros pelo lucro? Há algo sobre a condição humana que ajuda a expor esse fenômeno?

Por que as pessoas divulgam notícias falsas?

A Bíblia revela por que os seres humanos espalham notícias falsas. As notícias falsas, ao mesmo tempo são simples e complexas—simples porque vem de uma fonte e complexa porque seus efeitos são imprevisíveis, podendo levar a inúmeros pensamentos socialmente inaceitáveis.

As Escrituras revelam que nossas mentes e corações são corruptos: "O coração [inclusive os sentimentos] é mais enganoso que qualquer outra coisa e *sua doença é incurável*. Quem é capaz de compreendê-lo" (Jeremias 17:9, NVI, grifo nosso).

Jesus disse a Seus discípulos: "Se vós, pois, sendo maus [isto é, tendo a natureza corrompida e contrária a Deus, que é comum ao homem], sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos..." (Mateus 7:11). O apóstolo Paulo lamentou a condição humana: "Não me compreendo de modo algum, pois realmente quero fazer o que é correto, porém não consigo. Faço, sim, aquilo que eu não quero—aquilo que eu odeio" (Romanos 7:15 Bíblia Viva).

As notícias falsas personificam a parte perversa da natureza humana. "O que entra pela boca não torna o homem impuro; mas o que sai de sua boca, isto o torna impuro" (Mateus 15:11, NVI).

Surpreendentemente, as notícias falsas não começaram com os seres humanos. Tudo começou com um poder invisível que utiliza métodos enganosos e dissimulados para conduzir a humanidade por um caminho de destruição, engano e morte.

Qual é a origem das notícias falsas?

As notícias falsas começaram e têm sido perpetuadas pelo deus deste mundo. Satanás vive com raiva de mim e de você. Seu objetivo tortuoso e deplorável é destruir a humanidade, incentivando-nos a fazer o seu trabalho sujo: "O deus deste mundo *conservou a mente deles na escuridão*. Ele não os deixa ver a luz que brilha sobre eles, a luz que vem da boa notícia a respeito da glória de Cristo" (2 Coríntios 4:4, BLH).

Mas Satanás nem sempre foi assim. A princípio, ele era um anjo honrado e admirado. Porém, ele se tornou um enganador. Ele se rebelou e tornou-se Satanás, que significa adversário ou inimigo, o destruidor de todas as coisas (ver Ezequiel 28:12-19). Deus expôs Satanás como a serpente (Gênesis 3:1), o dragão, o diabo (falso acusador, Apocalipse 12:10), e "o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos de desobediência" (Efésios 2:2).

Este ser espiritual e muito poderoso corrompeu-se e tornou-se um narcisista (Ezequiel 28:12-18). Ele se rebelou contra Deus e tentou destroná-Lo (Isaías 14:13-14). Mas, em vez disso, Deus jogou Satanás de volta para a terra e o deteve aqui (Lucas 10:18; Judas 6). Agora, desde que Adão e Eva escolheram segui-lo em seu pecado, Satanás segue governando os reinos dos homens até a volta de Cristo (Mateus 4:8-9; João 12:31, 14:30, 16:11, Isaías 14:16- 17; Apocalipse 20:1-3).

Como Satanás não conseguiu destronar Deus, então ele ficou irado contra Sua criação—a Terra e seus habitantes. Se ele não pôde destruir o Criador, então agora busca destruir Sua criação.

Notícias falsas universais

O originador e perpetuador de notícias falsas universais é Satanás, que substitui as boas notícias de Deus por imitações e versões falsas. Preste atenção na advertência de Deus através do apóstolo Paulo: "Porque, se alguém vem e vos prega *outro Jesus* que nós não temos pregado, ou se recebeis *outro espírito* que não recebestes, ou *outro evangelho* que não abraçastes, de boa mente o suportais" (2 Coríntios 11:4).

Paulo nos diz ainda que " . . . Satanás se disfarça em anjo de luz" (versículo 14).

Mas Satanás *não é* um anjo de luz; ele é o príncipe das trevas (Colossenses 1:13) que cega a maior parte deste mundo para que não enxergue a gloriosa e boa notícia de Cristo (versículo 26).

Suas falsidades incluem, sem exaurir a lista, a promoção de celebrações como o Natal e o Domingo de Páscoa e o culto religioso no domingo, o primeiro dia da semana (em vez de ser no dia bíblico ordenado, o sábado do sétimo dia). Apesar de Jesus Cristo e seus discípulos não terem observado ou ensinado isso. E até mesmo a Nova Enciclopédia Católica admite esse fato:

"Os primeiros cristãos não se dissociaram imediatamente da observância das festas judaicas [atualmente festas do *Senhor* de Levítico 23]. Muitas referências no NT [Novo Testamento] indicam que Jesus e seus discípulos, assim como as primeiras comunidades cristãs palestinas [isto é, a Igreja de Deus, tal como referido no livro de Atos e outras cartas do Novo Testamento] observavam o sábado e as principais festas [bíblicas] anuais" (1967,"Festas dos Primeiros Cristãos", Vol. 5, p. 867; ver também Alexander Hislop, *As Duas Babilônias*, 1959, pp. 93-97, 103-104.).

A mentira nas notícias falsas

O nono mandamento de Deus condena a mentira (Êxodo 20:16). Jesus rotula Satanás de mentiroso e originador de toda mentira (João 8:44). Mentir é pecado e Deus odeia a mentira (Provérbios 6:16-19). Aqueles que persistirem nesse pecado, enfim, vão sofrer a morte definitiva no lago de fogo (Romanos 6:23; Apocalipse 21:8).

A propagação das notícias falsas de Satanás tem corrompido a humanidade desde sua criação, e ele tem se empenhado em aniquilar a vida humana (Isaías 14:6, 17; Mateus 24:21-22; Apocalipse 12:9, 12). Em contrapartida, As boas notícias de Deus são a cura e a esperança de paz que conduzem à vida eterna.

A *boa nova* é que as notícias falsas vão desaparecer depois do retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra. O Natal, o Domingo de Páscoa e muitas das principais crenças religiosas de hoje, que são contrárias a Deus, se tornarão coisa do passado (Marcos 7:7; Isaías 66:23). Então, a humanidade irá guardar as santas leis de Deus e Seus sábados (Hebreus 8:10-11), que nos libertam (Tiago 1:25) dos enganos espirituais e revelam o plano mestre de Deus para a salvação de toda a humanidade.

As boas notícias de Deus triunfarão esmagadoramente sobre a mentira e as notícias falsas de Satanás: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:32). ***BN***



PARA SABER MAIS

A influência de Satanás, o diabo, sobre o mundo tem sido enorme, e isso levou a humanidade ao pecado, ao sofrimento e à morte. A Bíblia o chama de "o deus desta era". Mas seu reinado está chegando ao fim! Entenda toda a história em nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Existe Realmente um Diabo?*".

http://portugues.ucg.org/estudos

Nossa Mídia de Massa é Que Nos Induzem Ao Erro?

A mídia de massa exerce um enorme poder e influência sobre a sociedade e a cultura de hoje. E muitas vezes essa influência não é boa. Na verdade, ela é muito parecida com os falsos profetas dos antigos dias bíblicos.

por Mike Kelley

Para milhões de pessoas, o dia começa segurando o controle remoto da TV e sintonizar os canais de notícias. A tecnologia do século vinte e um proporcionou a rápida proliferação de canais de notícias.

Embora Jesus Cristo tena dito a Seus seguidores para vigiar e estar alerta para as condições do mundo (Marcos 13:35), a fixação por notícias pode facilmente tornar-se um vício virtual. Seguir constantemente as notícias pode fazer você se sentir conectado, mas o que você está vendo e ouvindo? E o mais importante, como isso afeta a sua capacidade de discernir corretamente a verdade detrás desses eventos?

A televisão tem substituído os jornais impressos como fonte de notícias nesse último quarto de século, juntamente com a internet e as mídias sociais. O respeitado Centro de Pesquisa Pew sobre Jornalismo e Mídia divulgou que sete em cada dez pessoas nos Estados Unidos assistem noticiários de TV e quase quatro em cada dez assistem a canais de notícias de TV a cabo ("Como os Norte-americanos Assistem Notícias na TV em Casa", Centro de Pesquisa Pew, 11 de outubro de 2013).

A desvantagem do noticiário na TV é que muitas vezes as notícias e opiniões são apresentadas em trinta segundos "sound bites" em vez do texto com a cobertura em profundidade. Ler um jornal ou uma revista informativa não requer muito mais esforço mental. A leitura de jornais atingiu o pico no início de 1990 e tem declinado desde então. Milhares de jornais deixaram de publicar, enquanto outros são apenas resquícios do que costumavam ser.

Hoje em dia, milhões de pessoas assistem aos apresentadores e repórteres da mídia e alguns são tratados como celebridades virtuais. Mas será que eles falam objetivamente a verdade? Ou estão defendendo o ponto de vista da maioria dos editores e repórteres de hoje, que têm a tendência de enfeitar a notícia?

A distorcida visão de mundo nas reportagens

Há algumas décadas, os estudantes de jornalismo aprendiam a relatar a notícia de uma maneira clara, imparcial e direta. As motivações políticas, os valores pessoais e outros não tinham lugar na redação. Os repórteres eram ensinados a trazer a lume ambos os lados de uma história. As *opiniões* eram reservadas às *colunas de opinião* e não às notícias.

As décadas recentes têm visto uma mudança dramática nas abordagens jornalísticas e na ética. Hoje, muitos jornalistas se sentem livres para inserir seus preconceitos, suas crenças pessoais e suas opiniões políticas na cobertura de notícias. Agora essa tendência existe em muitos observadores e em grande parte do público. E isso é reconhecido até mesmo pela própria indústria de notícias.

O *Instituto Pew Research,* em 2004, realizou uma pesquisa nacional com 547 repórteres, editores e executivos nos Estados Unidos. E mostrou que 34% da imprensa nacional se identificam como liberal, enquanto 7% se identificam como conservadora (a maior parte se considera "moderada"). Houve um aumento de 22% desde 1995 no grupo que é identificado como liberal na imprensa nacional, uma tendência que continua aumentando.

Após as eleições norte-americanas, em 2008, foi revelado que o Partido Democrata recebeu mais de um milhão de dólares em doações provenientes de 1.160 funcionários das três principais redes de televisão (NBC, CBS, ABC), enquanto o Partido Republicano recebeu pouco menos de cento e quarenta e três mil dólares através de 193 doações ("Em 2008, Obama e os Democratas Arrecadaram 88% em Contribuições de Executivos da Mídia Televisiva, de Escritores e Repórteres", jornal *The Washington Examiner*, 27 de agosto de 2010).

"E nisso os conservadores têm razão. Pesquisas e mais pesquisas mostraram que os principais meios de comunicação têm essa tendência e que, como escreveram os economistas Tim Groseclose e Jeff Milyo, 'grande parte desses jornalistas é liberal'" ("Os Conservadores Têm Razão: Os Meios de Comunicação São Muito Liberais", revista *Fortune* , 2 de novembro de 2015).

Os fatores detrás do viés liberal

Por que tantos profissionais da mídia têm esses preconceitos? As razões são muitas. Para começar, a maioria dos experientes veteranos no jornalismo de hoje foi para a faculdade durante os tempos turbulentos do fim dos anos 1960 e início de 1970 e se tornaram presas do "antiestablishment", causa de esquerda muito prevalecente na época. Esse período formativo de grande agitação social influenciou fortemente seus pensamentos e valores.

Observe também que as principais organizações de notícias dos Estados Unidos estão concentradas nas costas Leste e Oeste, explicitamente, o reduto do pensamento liberal e progressista

norte-americano. Hoje, mais de *um em cada oito* jornalistas vive e trabalha apenas na cidade de Nova Iorque, e num recente artigo, o jornal *The Atlantic* publicou um mapa mostrando que, *atualmente, metade dos jornalistas* vive e trabalha no corredor Washington--Boston ("O Verdadeiro Problema da Mídia Elitista dos Estados Unidos", *The Atlantic*, 19 de novembro de 2016).

Essa crescente concentração costeira do pensamento liberal ajudou a mudar a própria cultura do jornalismo. Numerosas fontes têm apontado que *a mídia se tornou uma elite voltada para si mesma*. Geralmente bem educados, orgulhosos e muitas vezes auto-justos, muitos jornalistas da atualidade creem que é seu dever moldar a opinião pública à maneira que eles consideram politicamente correto.

Porém, vergonhosamente, muita coisa foi feito pela mídia tradicional para desacreditar que Donald Trump tinha alguma chance de ser eleito presidente em novembro de 2016. Como observou um comentarista: "É bem possível que os repórteres . . . ignoraram Trump e Sanders porque os jornalistas não enxergaram que o profundo, intenso e, muitas vezes tácito descontentamento econômico, que aflige tantos norte-americanos, era o combustível da campanha de Trump e Sanders" (Neal Gabler, "A Incoerência da Grande Mídia: Porque Não Convenceram a Classe Média Estadunidense", BillMoyers.com, 23 de abril de 2016).

Muitos não fizeram segredo de seu desprezo pelo candidato republicano e consideraram seu dever trabalhar pela derrota dele. Jim Rutenberg, antigo colunista do famoso New York Times, expõe desta forma: "Se você vê Trump na presidência como algo potencialmente perigoso, *então o seu artigo vai refletir isso*. Assim você se moveria mais perto do que nunca esteve da oposição. Esse é um território desconfortável e inexplorado para todo comentarista de notícias que conheço, e, pelos padrões normais, isso é insustentável" ("Trump Está Testando As Normas de Objetividade do Jornalismo", *The New York Times*, 7 de agosto de 2016, grifo nosso).

Você entendeu isso? Um grande colunista de um dos mais antigos e respeitados jornais dos Estados Unidos parece aprovar a cobertura deliberadamente preconcebida e não objectiva de um candidato presidencial norte-americano, que não compartilha da opinião dos principais meios de comunicação—uma situação que ele diz ser "insustentável" pelos padrões normais.

No entanto, a alegação de que isso está fora das normas e é um "território inexplorado" é ridícula, pois a mídia tradicional, durante muito tempo, fez uma cobertura bastante a favor dos candidatos liberais e em oposição aos conservadores. É verdade, no entanto, que isso não parecia ser vergonhoso antes.

A mídia moderna encontra um antigo paralelo

O desprezo da grande mídia pelo sistema de valores, que ainda motiva milhões de pessoas, está escancarado para que todos possam ver. As elites da mídia não fazem segredo de seu apoio aberto ao aborto, ao casamento gay, ao feminismo militante, à redistribuição econômica, à supressão de crenças baseadas na Bíblia, ao mesmo tempo em que promovem crenças contrárias e outros valores liberais progressistas.

Eles se opõem aos direitos soberanos das nações, ao mesmo tempo que defendem visões de um mundo sem fronteiras e de livre circulação por todas as pessoas em todo o mundo, independentemente de sua origem. É extremamente assustador ver jornalistas lamentarem a morte e mutilações de pessoas inocentes em ataques terroristas em solo ocidental e depois, no minuto seguinte, vê-los atacar os esforços do governo para restringir a imigração de nações falidas que geram centenas de milhares de terroristas.

Cada vez mais, os jornalistas ocidentais acham que sua missão é vender esse ponto de vista a uma população, quase sempre, relutante.

Mas isso já teve precedentes. Muitos daqueles que creem na Palavra de Deus, e em sua mensagem a nós, podem ficar surpresos ao saber que existiam condições paralelas na antiga Israel. Grande parte do registro do Antigo Testamento diz respeito à história de nossos antepassados e do tempo em que viveram.

> Os repórteres eram ensinados a trazer a lume ambos os lados de uma história. As opiniões eram reservadas às colunas de opinião e não às notícias.

Entretanto, havia uma classe elitizada nos antigos reinos de Israel e Judá que se aproveitavam da confiança do povo para enganá-lo, para promover ideias que, eventualmente, acabaria levando à ruína da nação?

Veja o que o profeta Isaías tinha a dizer sobre as condições de seu tempo: "Crianças governam o meu povo; o poder está nas mãos das mulheres. Meu povo, as autoridades estão enganando vocês, estão lhes mostrando o caminho errado" (Isaías 3:12, BLH).

Com a morte do rei Salomão e a divisão do reino em dois reinos menores, Judá e Israel, o governo permaneceu em mãos de reis perversos e de falsos profetas, que buscavam seus próprios interesses. E sob a orientação de maus conselheiros e a liderança dessa antiga elite, finalmente, ambas as nações foram levadas em cativeiro ao estrangeiro.

Grande parte de Israel e Judá escutava os conselhos errados —que denigriam a lei de Deus e direcionaram o povo para uma forma de multiculturalismo antigo, adotando as práticas e costumes religiosos e culturais das nações pagãs ao seu redor. Poderíamos chamar isso de liberalismo religioso. Em termos simples, se tratava da adoração a outros deuses e a adoção de costumes e práticas religiosas estrangeiras. E qual foi o resultado?

Assim como a mídia de hoje suprime os valores tradicionais, esses profetas levaram o povo a um conjunto de falsos valores em oposição à lei de Deus—embora Deus tivesse advertido: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal" (Isaías 5:20).

Os falsos profetas defendiam normas culturais novas e degene-

Assim como a mídia de hoje suprime os valores tradicionais, esses profetas levaram o povo a um conjunto de falsos valores em oposição à lei de Deus.

radas, inclusive a promiscuidade e a atividade homossexual. Os rituais típicos em locais de cultos pagãos envolviam sexo com prostitutas ou homossexuais, dependendo da propensão ou desejo da pessoa no momento (ver 1 Reis 14:24 e 2 Reis 23:7, NVI).

Em vez de toda a nação confiar em Deus para defendê-los e lutar suas batalhas (Êxodo 14:13; Deuteronômio 1:30; Neemias 4:20), Israel confiava em alianças com as nações ao seu redor para sua segurança nacional. Os aliados, muitas vezes, se mostraram pouco confiáveis, até mesmo traiçoeiros, assim como vemos hoje.

Hoje, milhões acreditam em "direitos reprodutivos", uma forma moderna de infanticídio. A antiga Israel e Judá, seguindo as normas das nações pagãs ao seu redor, praticavam uma forma ainda mais horrível de infanticídio. Os falsos profetas da antiguidade compactuavam com o sacrifício de crianças ao deus pagão Moloque e a outros. E milhares de crianças inocentes foram sacrificadas, muitas foram lançadas em fornos ardentes para serem queimadas vivas, sofrendo uma das mais horríveis mortes já urdida por seres humanos malignos inspirados por Satanás.

Hoje, vemos um paralelo no veemente apoio ao aborto pela grande mídia, que tem levado ao assassinato de milhões de inocentes. Desde a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos em 1973, no caso Roe versus Wade, cerca de 58 milhões de crianças norte-americanas nascituras foram sacrificadas no altar da conveniência.

E vemos na Bíblia, a evidente influência religiosa-liberal desses falsos profetas sobre a nação. No tempo do rei Acabe e sua esposa Jezabel, pelo menos quatrocentos e cinquenta deles tinham influência sobre a opinião pública na antiga Israel (1 Reis 18:22). Israel havia abandonado a lei de Deus e submergido na idolatria e na imoralidade.

A nação havia entrado em crise e era chegada a hora da verdade. Será que o povo deveria continuar seguindo o caminho do liberalismo religioso multicultural ou deveria voltar-se para o Deus que o trouxe à Terra Prometida?

Elias convocou milhares de israelitas a uma prova para determinar quem era o verdadeiro Deus que merecia obediência. Observe o que ele disse-lhes: "'Por quanto tempo vocês vão ficar entre duas opiniões, sem se decidirem por uma delas?' perguntou ao povo. Se o Senhor é Deus, sigam a Ele! Porém se Baal é Deus, então sigam Baal!" (1 Reis 18:21, Bíblia Viva). O restante desse capítulo 18 registra como o verdadeiro Deus tornou-se, inequivocamente, real para o povo.

O resultado de seguir as mentiras dos falsos profetas

No livro de Jeremias, que profetizou no reino do sul de Judá, cerca do ano 626 a.C., temos indícios muito claros sobre o que esses falsos profetas ensinavam. Até depois da queda de Jerusalém, por volta de 587 a.C., em Jeremias 23, esse homem de Deus seguiu denunciando esses falsos profetas por causa de seus ensinamentos:

"Os profetas de Samaria . . . profetizaram por Baale desviaram Israel, o meu povo" (versículo 13, NVI).

"Os profetas de Jerusalém . . . cometem adultério e vivem uma mentira. Encorajam os que praticam o mal, para que nenhum deles se converta de sua impiedade" (versículo 14).

"Dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda esta terra" (versículo 15, NVI).

"Os profetas . . . Falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vêm da boca do Senhor" (versículo 16, NVI).

O livro de Jeremias descreve uma nação em declínio, uma que já havia perdido muito de sua liberdade e, ainda assim, obstinadamente, se recusava a se arrepender de seus maus caminhos. Em vez de prestar atenção aos constantes avisos de Jeremias para voltar-se para Deus, essa nação continuou ouvindo e atendendo as vozes erradas. "Acaso trocou alguma nação os seus deuses, que, contudo não são deuses? *Mas o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito*" (Jeremias 2:11).

Historiadores traçaram um paralelo entre os Estados Unidos e o Império Romano, e nós também podemos traçar um paralelo entre os Estados Unidos e a antiga Israel e Judá. Assim como os falsos profetas em Israel fizeram com que o povo escolhido de Deus abandonasse as leis e os valores que Ele lhes dera, as elites de hoje influenciam a opinião pública em direção a uma mentalidade humanista e sem Deus. E, infelizmente, os fatos mostram que eles têm tido muito sucesso nisso.

Atender as vozes erradas levou Israel e Judá ao desastre. E hoje em dia, ouvir essas vozes erradas está levando os Estados Unidos ao declínio, e isso vai acabar em um desastre semelhante.

Nestes tempos turbulentos, todos nós devemos fazer uma escolha. Você vai escolher seguir as massas enquanto a nação continua em seu desenfreio moral ladeira abaixo ou irá contra essa corrente? É hora de entender a agenda desses autoproclamados profetas da atualidade inserida dentro da nossa grande mídia e, em vez disso, aprender que só existe uma verdadeira fonte—a inabalável Palavra de Deus! ***BN***

PARA SABER MAIS



O que está por trás de nosso declínio moral? A rejeição às leis de Deus trouxe uma epidemia de promiscuidade, doenças sexualmente transmissíveis, abortos e lares desfeitos. O que está acontecendo e qual o motivo disso? Baixe ou solicite guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia Bíblica*".

http://portugues.ucg.org/estudos



Bem-vindo à sétima lição da série "A Profecia Bíblica e Você". A profecia bíblica está centralizada em Jesus Cristo. A última lição desta série apontou para as profecias do Antigo Testamento que predisseram muitíssimos detalhes da primeira vinda dEle—Seu nascimento, vida, morte e ressurreição. A próxima lição vai se concentrar nas profecias de Sua segunda vinda, que será o grande clímax da história mundial!

Mas *esta* lição tem como foco o próprio Jesus, o maior profeta que já viveu. Um profeta é aquele que Deus enviava para falar por Ele—declarando Sua vontade e julgamento no presente e no futuro. Jesus proclamou ambos.

Em primeiro lugar, Ele é o membro da família de Deus que inspirou diretamente todas as profecias que encontramos na Bíblia. Certamente, podemos chamar o apóstolo João de profeta, porque ele escreveu o livro de Apocalipse, mas, na verdade, o livro é "a revelação de Jesus Cristo", Quem a recebeu de Deus Pai, e João apenas a registrou (Apocalipse 1:1).

Além disso, durante Seu ministério terreno, Jesus anunciou pessoalmente cerca de cem profecias—e é incrível como a maioria das pessoas hoje em dia nem sequer pensa em Jesus como um profeta. Muitos de Seus ensinamentos foram proféticos! E Suas surpreendentes profecias esclarecem muitas outras profecias bíblicas, especialmente aquelas do tempo do fim.

Tee_Photolive/iStock/Thinkstock

O profeta no lugar de Moisés

De fato, Jesus de Nazaré era o grande "Profeta" prenunciado por Moisés.

Depois de serem libertados da escravidão egípcia e ficarem vagando pelo deserto por quase quarenta anos, os israelitas estavam prontos para atravessar o rio Jordão rumo à Terra Prometida. Nessa ocasião, Deus inspirou Moisés a resumir a experiência deles e o que Deus lhes havia ensinado. Esse resumo está no livro de Deuteronômio.

Moisés lembrou aos israelitas que Deus não iria permitir que ele entrasse na Terra Prometida por ter, de forma impetuosa, deixado de seguir as instruções específicas de Deus ao lidar com a nação em certa ocasião (Números 20:7-12; Deuteronômio 3:23-28).

Provavelmente, os israelitas ficaram muito apreensivos com a ideia de ter que enfrentar muitos e novos desafios e perigos sem Moisés, que os havia conduzido por quarenta anos. Então, para tranquilizá-los, Deus fez três coisas. Primeiro, lembrou a todos que Ele, o Senhor, estava no comando e que, pessoalmente, os levaria e protegeria (Deuteronômio 31:8).

Em segundo lugar, Ele escolheu Josué para tomar o lugar de Moisés e disse: "Como fui com Moisés, assim serei contigo" (Números 27:18-20; Josué 1:5).

Em terceiro lugar, Deus entregou a Moisés e à nação uma profecia de que algum dia haveria outro profeta como o próprio Moisés. Deus disse: "Do meio de seus irmãos lhes suscitarei um profeta semelhante a ti; e porei as Minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar" (Deuteronômio 18:18).

Às vezes, durante o ministério de Jesus, as pessoas supunham que Ele fosse o "Profeta" prometido (João 6:14; 7:40). Depois da ressurreição de Jesus, Pedro e Estêvão declararam que Jesus era de fato "o Profeta" predito por intermédio de Moisés (Atos 3:20-23; 7:37).

As profecias de Jesus

Pelas contas, Jesus Cristo tem, aproximadamente, cem profecias

registradas durante Seu ministério. Muitos delas se tratavam de Seu eventual retorno à Terra e outros eventos do fim dos tempos.

E outras tantas eram sobre o que logo aconteceria com Ele mesmo—Sua prisão, julgamento, sofrimento, morte e ressurreição. Em parte, Ele estava tentando preparar Seus discípulos para tudo o que viria. Porém, mais do que isso, Suas profecias combinadas com suas exatas realizações constituem mais uma prova de que Ele era exatamente quem afirmou ser.

Agora vamos tomar nota de várias importantes profecias entregues por Cristo e que foram cumpridas.

► Jesus profetizou acontecimentos específicos sobre Seus discípulos?

"E, enquanto comiam, disse: Em verdade vos digo que um de vós Me trairá. E eles, profundamente contristados, começaram cada um a perguntar-lhe: Porventura sou eu, Senhor? Respondeu Ele: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá. Em verdade o Filho do homem vai, conforme está escrito a Seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! bom seria para esse homem se não houvera nascido.

"Também Judas, que o traía, perguntou: Porventura sou eu, Rabi? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste . . .

"Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis de Mim; pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão. Todavia, depois que Eu ressurgir, irei adiante de vós para a Galileia.

"Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem de Ti, eu nunca me escandalizarei. Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante três vezes Me negarás" (Mateus 26:21-25, 31-34).

Aqui Jesus predisse que Judas Iscariotes o trairia, que todos os Seus discípulos se dispersariam e que Pedro O negaria três vezes. Tudo isso foi cumprido de maneira exata (Mateus 26:47-50, 56, 69-75).

► Jesus pronunciou alguns "ais" sobre três cidades de Sua época. O que aconteceu com elas?

"Então começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operara a maior parte dos seus milagres, o não se haverem arrependido, dizendo: Ai de ti, Corazin! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, há muito elas se teriam arrependido em cilício e em cinza. Contudo, eu vos digo que para Tiro e Sidom haverá menos rigor, no dia do juízo, do que para vós.

"E tu, Cafarnaum, porventura serás elevada até o céu? até o hades [sepultura] descerás; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Contudo, eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti" (Mateus 11: 20-24).

Jesus pregou e fez milagres poderosos nessas três cidades, onde quase todos reagiram com descrença. Então Jesus começou "a repreender as cidades onde tinha feito muitos milagres", dizendo: "Ai de vocês . . . !".

Hoje, não resta quase nada dessas três cidades. *As Notas de Barnes Sobre o Novo Testamento* dizem: "Isso foi cumprido estritamente. Nas guerras entre os judeus e os romanos, Corazin, Betsaida, Cafarnaum, etc., foram totalmente assoladas; a ponto de ser difícil determinar a sua situação anterior" (nota do versículo 23).

Um dia, as pessoas que viveram nessas cidades terão a oportunidade de se arrepender e de receber a salvação, mas o destino dessas cidades é um testemunho da precisão da declaração de Jesus.

► Jesus previu a destruição do templo e de Jerusalém?

"Ora, Jesus, tendo saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dEle os Seus discípulos, para lhe mostrarem os edifícios do templo. Mas Ele lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não se deixará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada" (Mateus 24:1-2).

"Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade, saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! porque haverá grande angústia sobre a terra, e ira contra este povo. E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem" (Lucas 21:20-24, comparar 23:27-31).

A destruição do templo e de Jerusalém, em 70 d.C., pelo exército romano sob o comando de Tito foi o primeiro cumprimento dessa profecia. Outra destruição ocorrerá no futuro, como relata a profecia do Monte das Oliveiras, que diz respeito, principalmente, ao "fim dos tempos" (Mateus 24:3).

► Jesus predisse que morreria e em três dias ressuscitaria?

"Respondeu-lhes Jesus: Derribai este santuário, e em três dias O levantarei. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e Tu o levantarás em três dias? Mas Ele falava do santuário do Seu corpo" (João 2:19-21).

"Nós O ouvimos dizer: Eu destruirei este santuário, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens" (Marcos 14:58).

"Começou então a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem padecesse muitas coisas, que fosse rejeitado pelos anciãos e principais sacerdotes e pelos escribas, que fosse morto, e que depois de três dias ressurgisse" (Marcos 8:31).

Algumas vezes, Jesus disse que ressuscitaria "*em* três dias", isso significa que não foi mais de três dias. Em outras ocasiões, Ele disse "*depois* de três dias", e isso significa que não foi menos de três dias. Quando verificamos essas declarações conjuntamente, então elas mostram que isso ocorreria *exatamente em três dias*.

► Jesus apregoou que Seu corpo estaria no túmulo por "três dias e três noites"?

"Então alguns dos escribas e dos fariseus, tomando a palavra, disseram: Mestre, queremos ver da tua parte algum sinal. Mas Ele lhes respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o do profeta Jonas; pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra" (Mateus 12:38-40).

Jesus tinha feito muitos milagres em público, entretanto, os fari-

seus hostis ainda pediam outro "sinal". Nesse ponto, Jesus não lhes entregou outro milagre, mas deu-lhes o sinal e a prova definitiva de que Ele era quem disse que era—o Messias e o Filho de Deus. Ele disse que, depois de Sua morte, estaria "três dias e três noites no seio da terra".

A crença popular de uma crucificação na tarde de sexta-feira e uma ressurreição na manhã de domingo não possibilita somar três dias e três noites! A verdade é que Jesus morreu e foi sepultado na tarde de quarta-feira e ressuscitou na tarde do seguinte sábado. Para uma explicação detalhada que prova isso, você pode obter mais informações nesse artigo de nosso site *portugues.ucg.org/crencas-doutrinais/jesus-nao-foi-crucificado-na-sexta-feira-e-nem-ressuscitou-no-domingo*.

► Jesus prometeu que viria à Terra uma segunda vez?

" . . . vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também" (João 14:2-3).

"Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de Mim e das Minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho do homem quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos" (Marcos 8:38).

"Estai vós também apercebidos; porque, numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem" (Lucas 12:40).

"Então verão vir o Filho do homem em uma nuvem, com poder e grande glória" (Lucas 21:27).

Diversas vezes, Jesus se referiu à Sua segunda vinda em Suas declarações e parábolas. Como mencionado anteriormente, a próxima lição vai se concentrar nas profecias da segunda vinda de Cristo.

► Jesus profetizou que haveria um trágico engano no futuro, especialmente, no tempo do fim?

"Jesus respondeu: Cuidado, que ninguém os engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo!' e enganarão a muitos" (Mateus 24:4-5, NVI).

"E numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos" (versículo 11, NVI).

"Se, pois, alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo aí! não acrediteis; porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que de antemão vo-lo tenho dito. Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto; não saiais; ou: Eis que Ele está no interior da casa; não acrediteis" (versículos 23-26).

"Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos; porém a árvore má produz frutos maus. Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

"Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus. Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsamos demônios? e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade" (Mateus 7:15-23).

Jesus começou sua profecia do Monte das Oliveiras sobre o tempo do fim com as seguintes palavras: "Cuidado, que ninguém os engane", e então, passa a advertir repetidamente sobre os enganadores. Algum engano será perpetrado em Seu nome por aqueles que O chamam de Senhor e afirmam ser cristãos e, além disso, apregoam ensinamentos contrários a Bíblia. O que Cristo pensa daqueles que se disfarçam de Seus seguidores enquanto pregam e vivem contrários à verdade? No tempo do julgamento, Ele lhes dirá: "Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade" (Mateus 7:23).

► Jesus advertiu que muitos no fim dos tempos estariam apregoando que já chegou o tempo do fim?

"Jesus respondeu: Tomem cuidado para que ninguém engane vocês. Porque muitos vão aparecer fingindo ser Eu, dizendo: "Eu sou o Messias" ou "Já chegou o tempo". Porém não sigam essa gente'" (Lucas 21:8, BLH).

Jesus advertiu que muitíssimos indivíduos afirmariam ser o Cristo, mas não estarão ensinando a verdade. Hoje em dia, vemos líderes religiosos e seculares dizendo que estamos nos aproximando do fim deste mundo, mas com mensagens muito divergentes sobre o que devemos fazer. Não seria essa a maneira de Satanás criar muitas mensagens falsas a ponto de ser difícil para a maioria das pessoas dizerem quem está ensinando a verdade da Bíblia?

► Jesus prometeu que edificaria Sua Igreja?

". . . e sobre esta pedra edificarei a Minha igreja, e as portas do hades [sepultura] não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18).

Jesus prometeu que edificaria a Sua Igreja, e assim Ele fez. Ele também prometeu: "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hebreus 13:5). A Igreja começou com o poder de Deus, como descrito no segundo capítulo de Atos. E tem continuado a despeito da incrível oposição de Satanás e muitos outros inimigos. Apesar da constante perseguição e martírio de verdadeiros cristãos, a Igreja sobreviveu e continua fazendo seu trabalho de pregar o evangelho do Reino de Deus e ensinar e cuidar daqueles que Deus tem chamado. Nós vamos cobrir muito mais sobre a Igreja em outras lições.

Pratique agora

Leia o importante capítulo 24 de Mateus sobre a profecia de Jesus do Monte das Oliveiras—ela continua no capítulo 25 com mais três parábolas proféticas. Essa é uma longa profecia sobre as principais tendências e eventos que levarão à segunda vinda de Cristo. Além disso, ela é espiritualmente sóbria e instrutiva.



Anote as coisas que Cristo nos pede para fazer enquanto nos preparamos para os tempos de angústia e do maravilhoso Reino de Deus, que Jesus trará ao retornar. E, para uma explicação mais detalhada dessa profecia, leia nosso guia de estudo bíblico gratuito *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* ***BN***

A Revelação do Plano de SALVAÇÃO de Deus

Deus projetou sete festas anuais distintas que, juntas, retratam um sistema de salvação para toda a humanidade. Esse incrível conhecimento pode mudar sua vida agora e para sempre.

por Jerold Aust

Se Deus está tentando salvar o mundo hoje, por que existe apenas dois bilhões de cristãos dentre sete bilhões de pessoas na Terra? Certamente, algo parece estar errado nesse cenário.

Por outro lado, se Deus *não está tentando* salvar o mundo neste tempo, Ele teria um plano para oferecer salvação a todos? Se Deus tiver um plano para salvar a humanidade—pelo menos a grande maioria—que plano é esse e como podemos nos inteirar dele?

Jesus revelou que nesta era, muitos seriam chamados, mas apenas alguns seriam escolhidos (Mateus 20:16, João 6:44). No entanto, o apóstolo Paulo declarou que Deus quer salvar toda a humanidade: "Pois Ele anseia que todos sejam salvos e compreendam esta verdade" (1 Timóteo 2:4, Bíblia Viva, comparar João 3:17). Há como conciliar estas escrituras?

A Palavra de Deus nos mostra que Ele tem um plano de salvação, que é revelado através de Suas festas—Seus Dias Santos—encontradas na Bíblia (Levítico 23). No entanto, poucos cristãos as conhecem. Qual o motivo disso?

A Bíblia diz: "As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam. Porque Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; pois o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmos as profundezas de Deus . . . Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, *porque para ele são loucura*; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2:9-10, 14, grifo nosso).

Estes versículos explicam porque a maioria dos cristãos não conhece o plano de salvação de Deus. Simplesmente, a maioria não se importa o suficiente para aprender o que Deus revela. Se se importassem, estudariam Sua Palavra e fariam o que Ele diz—pois, obedecer a Deus traz entendimento (Salmo 111:10). Se, como parte dessa obediência, eles observassem fielmente as festas anuais de Deus enquanto, aceitando o que a Bíblia revela sobre elas, então eles saberiam o que significam e retratam esses eventos.

Hoje em dia, as festas de Deus são negligenciadas e Seu plano permanece um mistério para a humanidade (ver Romanos 16:25-26). No entanto, algum dia Deus desvelará Seu sistema de salvação para que todo o mundo o entenda corretamente (Isaías 11:9, Hebreus 8:10-11). Uma das principais maneiras de se conseguir isso é exigir que todas as nações observem as festas de Deus—como vemos, particularmente, acerca da Festa dos Tabernáculos, em Zacarias 14:16-19, que descreve como *todas as nações* serão levadas a celebrar esta festa, após o retorno de Jesus Cristo.

No entanto, atualmente você pode alcançar o discernimento necessário através do estudo cuidadoso da Palavra de Deus e do viver de acordo com o que Ele revela. Como parte disso, Deus nos diz para observar uma série de sete festas anuais—juntas elas apresentam o sistema sinérgico de Deus para a salvação de todos. (Para saber mais, busque "Como devemos observar os festivais de Deus" em portugues.ucg.org).

A sinergia, o sistema e o simbolismo do número sete

Antes de abordar essas festas, vamos analisar brevemente o que significa os termos *sinergia* e *sistema* e, em seguida, ponderar o simbolismo do número sete nas Escrituras.

Sinergia é a interação de elementos que, quando combinados, produzem um efeito total maior do que a soma dos elementos e contribuições individuais. Por exemplo, na fisiologia é a ação cooperativa de dois ou mais músculos e nervos que contribuem para a mobilidade humana.

Um *sistema* é um conjunto de componentes que interagem, ou interdependem, para formar um todo complexo. O Dicionário *BusinessDictionary.com* entrega esta definição: "Uma estrutura organizada propositadamente que consiste de elementos inter-relacionados e interdependentes. Estes elementos influenciam continuamente uns aos outros para manter a atividade e a existência desse sistema . . . para atingir o objetivo desse mesmo sistema".

O que isso tem a ver com o número *sete*? Nas Escrituras, o sete tem um sentido numérico literal, mas também, de forma figurativa, ele se refere à perfeição e à plenitude, ou integridade, espiritual.

Ilustração por Shaun Venish/OlegPhotoR/Thinkstock

O estudioso da Bíblia E.W. Bullinger, autor da *The Companion Bible* (Bíblia Companheira), explica sobre o número sete na Bíblia, ele diz: "[o número sete] é a marca da perfeição e da integridade do elemento onde for utilizado. Do tempo, ele mostra o sábado e marca a semana de sete dias, o que, por mais artificial que possa parecer, é observada, de forma universal e imemorial, por todas as nações e em todos os tempos. E [adiante] denota a perene observância do sábado para o povo de Deus em toda a sua eterna perfeição" (*Números na Profecia*, 1979, p.168).

Neste moderno mundo cristão, alguns reconhecem que o sábado semanal de Deus é no *sétimo dia da semana*—do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado—e não no *primeiro dia da semana* ou domingo (ver Gênesis 2:1-3, Êxodo 20:8-11, 16:22-26, 31:13-17, Lucas 4:16, Atos 13:42, 44, Hebreus 4:4-11). No entanto, pouquíssimos realmente observam o sábado do sétimo dia, ordenado por Deus, preferindo seguir costumes humanos e antibíblicos (comparar Mateus 15:9).

Deus estabeleceu o sábado semanal e um sistema de sete festas anuais—com sete sábados anuais ou dias sagrados entre eles—porque estas simbolizam ou sintetizam todo o plano de Deus para conduzir a humanidade, ou seja, todos aqueles que estejam dispostos a aceitar, à salvação eterna em Seu Reino.

Sete passos para salvar o mundo

Deus é um Deus de ordem: "Deus não gosta das coisas confusas nem desordenadas" (1 Coríntios 14:33, Bíblia Viva).

Cada uma das sete festas anuais representa uma parte do plano de Deus para a salvação de toda a humanidade, que são, sequencialmente, a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos, a Festa das Semanas ou Pentecostes, a Festa das Trombetas, o Dia da Expiação, os sete dias da Festa dos Tabernáculos e o Oitavo Dia.

Estas sete festas de Deus são distintas, mas interdependentes. De modo sucessivo, as festas se baseiam nas anteriores—uma reforçando a outra. Mas sua ordem é importante. Primeiro, vem a Páscoa, representando o sacrifício voluntário de Cristo como uma oferta em nosso lugar. E logo é seguida pela Festa dos Pães Asmos, durante a qual há uma oferta especial de um feixe de grãos (Levítico 23:9-14), ou seja, retratando Jesus sendo levantado para ser aceito como a primeira vida humana da colheita de Deus para Sua Família divina (ver João 4:34-38; 1 Coríntios 15:20-23).

Além disso, as festas anuais estão alinhadas com as três épocas de colheita da antiga Israel (ver Deuteronômio 16:16)—cada uma correspondendo, progressivamente, à grande colheita espiritual de Deus de seres humanos.

A colheita de cevada, no princípio da primavera e na época da Páscoa e da Festa dos Pães Asmos, começava com a oferta dos molhos mexidos, que simbolizava Cristo nosso Salvador, como acabamos de mencionar. A Festa das Semanas ou Pentecostes, no final da primavera, era a "das primícias da ceifa do trigo" (Êxodo 34:22), retratando os santos de Deus (todos os Seus verdadeiros seguidores) colhidos espiritualmente nesta era.

Finalmente, a "Festa da Colheita" (mesmo versículo)—outro nome para a Festa dos Tabernáculos—celebrava a grande colheita agrícola no final do verão e do outono. Isto prenunciava a grande colheita da humanidade quando um grande número receberá a oportunidade de salvação durante o reinado de mil anos de Cristo e também o período do Grande Trono Branco, que vem a seguir (ver Apocalipse 20:4-13, Ezequiel 37:1-14).

Faremos uma análise breve e individual dessas sete festas anuais.

A Páscoa

O sistema das festas de Deus começa em um ponto de partida chave—a Páscoa (Levítico 23:4-5). O nome "Páscoa" refere-se à noite em que Deus enviou uma praga mortal aos primogênitos egípcios, mas passou por cima das casas dos israelitas que puseram o sangue dos cordeiros sacrificados nos umbrais de suas portas, evitando assim a mortandade (Êxodo 12). Aqueles cordeiros da Páscoa imolados eram um simbolismo de Jesus Cristo sendo sacrificado como nosso Cordeiro da Páscoa. Como escreveu o apóstolo Paulo: "Porque Cristo, nossa Páscoa, já foi sacrificado" (1 Coríntios 5:7).

Os israelitas foram protegidos pelo sangue dos cordeiros sacrificados. Hoje, aqueles a quem Deus chamou para fazer parte de Sua Igreja são cobertos pelo sangue derramado do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, que lava seus pecados e poupa-lhes da morte permanente (João 1:29, 3: 16-17; Atos 22:16 e Romanos 6:23).

Sem a realização da Páscoa, nenhuma das festas seguintes poderia ser cumprida. Jesus morreu por nossos pecados (1 Coríntios 15:3; 1 João 1:7) para que pudéssemos ser considerados como mortos para o pecados e para começarmos uma nova vida transformada, seguindo o exemplo da vida dEle (Romanos 6:1-11).

Então, a Páscoa marca o início das festas anuais de Deus. Todas as festas que seguem a Páscoa estão edificadas sobre esse fundamento. As outras não existiriam sem ela.

A Festa dos Pães Asmos

Imediatamente após a Páscoa vem a Festa dos Pães Asmos (Levítico 23:6-14), que dura sete dias. O pão sem fermento tipifica a humildade e a santidade que Cristo ensina Seus discípulos a demonstrar. A massa do pão fermentado incha. Jesus e Paulo compararam o fermento ao pecado e à hipocrisia (Mateus 16:6, Lucas 12:1, 1 Coríntios 5:6-8). Deus quer que vençamos o pecado, o qual nos enfraquece e pode nos destruir.

Por sete dias, os discípulos de Cristo removem o fermento de suas casas e comem pães asmos, considerando o que isso representa espiritualmente. Jesus disse: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4). De forma figurativa, os cristãos ingerem a Palavra de Deus—internalizando-a para que ela se torne parte deles.

Visto que, por nós mesmos, não podemos nos tornar santos (e Deus exige santidade), então Deus Pai nos considera santos por meio de Jesus Cristo ressuscitado (ver Colossenses 3:4 e Efésios 2:4-6). Assim, devemos aceitar a Cristo e extinguir o pecado—tornando-nos santos, assim como Deus é santo (1 Pedro 1:15-16).

E lembre-se que foi durante essa festa que o molho mexido da primeira colheita de cevada foi apresentado a Deus—representando Cristo como o início da colheita espiritual da humanidade.

A Festa de Pentecostes

A Festa das Semanas é assim chamada porque ocorre sete semanas após o dia da oferta de movimento (Êxodo 34:22, Levítico 23:15-22). O dia também veio a ser chamado de Pentecostes, que significa "quinquagésimo" em grego, pois foi dito a eles que contassem, especificamente, cinquenta dias até ela (versículo 16, Atos 2:1).

Essa festa, que antigamente se concentrava na oferta de dois pães levedados das primícias do trigo, ilustra a apresentação do povo santo diante de Deus nesta era, como primícias espirituais (ver Romanos 8:23 e Tiago 1:18). Além disso, representa a conversão do povo de Deus através do Espírito Santo, o qual foi oferecido à Igreja primitiva, de uma forma poderosa, no dia de Pentecostes, antecipando assim

seu posterior cumprimento nesta era (Atos 2:1-4, 17).

Pentecostes aponta para a primeira colheita da humanidade no plano de salvação de Deus, trazendo a expectativa de uma futura colheita.

A Festa das Trombetas

Os eventos que acompanham a vindoura colheita da humanidade no sistema de salvação de Deus estão representados nas festas das Trombetas, da Expiação, dos Tabernáculos e do Oitavo Dia. Elas são introduzidas pela Festa das Trombetas (Levítico 23:23-25). Um toque de trombetas de uma sentinela nos tempos do Velho Testamento avisava da proximidade de um exército e da guerra iminente (Ezequiel 33:2-4). A Festa das Trombetas aponta para a intervenção de Deus nos assuntos humanos, sem a qual nós nos autodestruiríamos (Mateus 24:21-22).

O cumprimento dessa festa trará uma série de eventos importantes: o Dia do Senhor, quando os anjos tocarão trombetas, seguir-se-á por uma crise catastrófica (Apocalipse 8-9); a coroação de Jesus Cristo como Rei dos reis e Seu retorno para salvar a humanidade do extermínio (Apocalipse 11:15; Mateus 24:22); ao toque da última trombeta, a ressurreição dos justos que viveram e morreram antes dessa era, seguido imediatamente pela transformação à imortalidade dos santos vivos (1 Coríntios 15:50-52; 1 Tessalonicenses 4:15-17); E o derramamento das sete últimas pragas, que incluirão a destruição de líderes tirânicos e seu poderio militar (Apocalipse 15-16).

Em suma, a Festa das Trombetas retrata tanto a calamidade quanto o júbilo, que ocorrerá quando Jesus Cristo intervier e tomar o controle do mundo e reinar sobre a Terra.

O Dia da Expiação

O Dia da Expiação é ocasião de se aproximar de Deus através do jejum (Levítico 23:26-32). Nos tempos antigos, isso envolvia uma cerimônia em que um bode "pelo Senhor" era sacrificado e outro bode era banido para o deserto (Levítico 16). O bode imolado representa o sacrifício de Cristo, através do qual o mundo será reconciliado com Deus no momento de Seu retorno.

O bode banido simboliza a remoção do tirano espiritual deste mundo—o encarceramento de Satanás e suas hostes de demônios por mil anos (Apocalipse 20:1-3). Satanás, que era um arcanjo que se rebelou contra Deus (Isaías 14:12-15, Ezequiel 28:11-17), agora é o deus deste mundo e de seus reinos (2 Coríntios 4:4 e Mateus 4:8-9), sendo também o grande poder invisível por trás dos déspotas que oprimem a humanidade.

Isaías profetizou o cumprimento do significado do Dia da Expiação: "O cetro [Satanás] que feria os povos com furor, com açoites incessantes, e que em ira dominava as nações com uma perseguição irresistível. Toda a terra [finalmente] descansa, e está sossegada . . ." (Isaías 14:6-7). Deus ainda alega que Satanás "a seus cativos não deixava ir soltos" (versículo 17)—isto é, a raça humana, a quem escravizou através do pecado e do sofrimento ao longo da história.

Finalmente, após o afastamento dos tiranos físicos e espirituais, a Terra e seus habitantes vão poder desfrutar de paz e de prosperidade (Isaías 11:9), e a consecutiva Festa dos Tabernáculos simboliza isso.

A Festa dos Tabernáculos

A Festa dos Tabernáculos é uma alegre festa de sete dias durante a qual os israelitas viviam em habitações temporárias—tendo o Oitavo Dia como uma festa adicional (Levítico 23:33-44). A Festa dos Tabernáculos será cumprida no futuro reinado terreno do Príncipe da Paz, Jesus Cristo (ver Isaías 9:6-7; 11:9-10). Durante mil anos (Apocalipse 20:4), Israel e todas as nações viverão uma paz sem precedentes e uma prosperidade incomparável (Miquéias 4:1-4; Amós 9:13-14).

Como mencionado anteriormente, essa festa celebra a colheita de outono (Êxodo 23:16), que simboliza a colheita de incontáveis milhões de pessoas numa era vindoura.

Surpreendentemente, isso não marca o fim da grande colheita divina de vidas humanas. Pois, seu cumprimento continua no Oitavo Dia, que segue a Festa dos Tabernáculos. Mais uma vez, todas as festas de Deus são interdependentes.

O Oitavo Dia

A festa do Oitavo Dia (ver Levítico 23:36, 39) está ligada aos sete dias anteriores, mas seus temas vão muito além. Em muitos aspectos, seu cumprimento será como o da Festa dos Tabernáculos. Ambas as festas retratam um Jardim do Éden global (ver Ezequiel 36:35, Isaías 11:6-9, 51:3, 65:20, 25).

No entanto, o Oitavo Dia celebra o último e maior de todos os períodos de colheita espiritual. Incluindo a ressurreição à vida física de todos os seres humanos que viveram desde Adão sem receber a oportunidade de ser salvos. Este será o dia da salvação deles (ver Apocalipse 20:11-13; Ezequiel 37:11).

Essa ressurreição geral é chamada de o Julgamento do Grande Trono Branco, pois Jesus Cristo se sentará para julgar sobre "um grande trono branco" (Apocalipse 20:11-13). Aqui, o *grande* pode abranger o escopo desse julgamento—pois, envolverá um grande número de pessoas ressuscitadas, talvez muitos bilhões. O *branco* parece indicar a luz brilhante ou a justiça de Cristo. O *trono* representa Cristo como o soberano incontestável. E quanto ao *julgamento* é porque Cristo julgará as pessoas pela Bíblia Sagrada, assim como, hoje em dia, a Igreja de Deus se encontra sob um julgamento (1 Pedro 4:17, 2 Coríntios 11:32-33 e João 12:48).

Este julgamento não é uma *sentença* imediata, mas sim uma *avaliação* que ocorre durante um longo período de tempo. "E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros [da Bíblia], segundo as suas obras" (Apocalipse 20:12).

A festa do Oitavo Dia, que representa o Julgamento do Grande Trono Branco, é a culminação do maior sistema de salvação da humanidade de todos os tempos. As sete festas distintas de Deus conciliam Seu sistema sinérgico de salvação.

Para toda a humanidade através dos tempos—e também para você hoje

O apóstolo Paulo escreve sobre o ápice do plano de salvação de Deus, contemplando esta era até a próxima:

"Em Quem temos [a Igreja desta época] a redenção pelo Seu sangue [de Cristo], a redenção dos nossos delitos, segundo as riquezas da sua graça, que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência, fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que nele propôs para *a dispensação da plenitude*

(continua na página 23)

P: Como eu sei que realmente Deus está me chamando? *Da internet*

R: Jesus deixou claro que ninguém pode vir a Ele a não ser que Deus Pai o chame (João 6:44, 65). E o apóstolo Tiago, mais tarde, nos disse que quando nos aproximarmos de Deus, Ele se aproximará de nós (Tiago 4:8). O apóstolo Paulo assinalou que somos chamados pelo evangelho—as boas novas do Reino de Deus (2 Tessalonicenses 2:14).

Nota-se também que nosso entendimento deve ser "clareado" ou "iluminado" (Efésios 1:18; Hebreus 6:4; 10:32). E a revelação das coisas de Deus deve vir através de Seu Espírito Santo (1 Coríntios 1:9-14). Jesus disse a Seus discípulos que esse "Espírito da verdade" estava trabalhando *com* eles e que, mais tarde, estaria *neles* no momento da conversão deles (João 14:17).

Além disso, Salmo 111:10 [versão Almeida Corrigida e Fiel], diz que "bom entendimento têm todos os que cumprem os seus [de Deus] mandamentos" e Atos 5:32 nos diz que Deus dá o Espírito Santo àqueles que lhe obedecem. Além disso, Deus é quem nos propicia o desejo de arrepender-se e viver de acordo com a Sua vontade (2 Timóteo 2:25; Filipenses 2:13).

Contudo, o que vemos é Deus usando a mensagem do evangelho para nos atrair para Ele, dando-nos, a princípio, o entendimento, através de Seu Espírito, e o desejo de mudar—e, a partir daí, quando respondemos e obedecemos, Ele nos dá uma compreensão e uma convicção cada vez maior para andar em Seus caminhos.

Um dos sinais de que Deus pode estar lhe chamando é você começar, mesmo aos poucos, a entender as Escrituras com uma profundidade e uma dimensão que você nunca experimentou antes. Você então começa a aprender os mistérios do Reino de Deus (Mateus 13:10-11)—e começa a ter mais convicção de que precisa responder e agir de acordo com esse entendimento. E, de certo modo, talvez você já tenha começado a responder e por isso Deus pode estar aumentando ainda mais sua compreensão.

Nada é mais importante do que o chamado de Deus. Reflita no esplendor e na grandeza do que isso significa. O apóstolo Pedro se referiu a esse magnífico chamado em sua primeira carta:

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que outrora nem éreis povo, e agora sois de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, e agora a tendes alcançado" (1 Pedro 2:9-10).

A definição inspirada de Pedro sobre a vocação cristã nos ajuda a compreender a majestade da salvação de Deus. Esse grande chamado se tornou possível porque Jesus Cristo se sacrificou por nossos pecados e pelo perdão, que agora está disponível a todos.

E esse perdão não foi dado para nós continuarmos praticando o pecado como modo de vida, mas para nos arrepender, para nos afastar disso e obedecer a Deus. Durante a pregação do evangelho, Jesus instigava à ação e à fé, dizendo: "Arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1:14-15).

Como já mencionado, se Deus está lhe chamando, você será despertado para a necessidade de uma mudança em sua vida pessoal—para se alinhar aos padrões e valores divinos mostrados nas Escrituras, e para "que viva de maneira digna da vocação que receberam" (Efésios 4:1, NVI).

As promessas de Deus devem inspirar a fé—uma profunda confiança em Deus. E quanto mais nós estudamos a Palavra de Deus, mais a fé aumenta em nós (Romanos 10:17). Enfim, o arrependimento na fé vai nos levar ao batismo e ao recebimento do Espírito Santo (Atos 2:38), capacitando-nos a mudar mais ainda e ter mais entendimento e a permanecer fiel. Então, com a ajuda contínua de Deus, devemos continuar crescendo espiritualmente em toda a nossa vida cristã.

Espero que você esteja chegando perto de fazer esse compromisso. Independente disso, você ainda pode começar a se aproximar de Deus ao pedir Sua ajuda para guiá-lo em Seus caminhos e para se comprometer a seguir Suas instruções bíblicas, tal como explicado na revista *A Boa Nova*. Certamente, Deus terá paciência para trabalhar com você.

Ainda assim, independentemente de você sentir ou não que está sendo chamado agora, as exigências de Deus seguem vigentes—e elas lhe dizem respeito. Como Paulo disse a um público grego imerso na idolatria: "Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todo lugar se arrependam; porquanto determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que para isso ordenou; e disso tem dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos" (Atos 17:30-31).

A prova está aí para todos nós—se quisermos ver. Que Deus ajude-o a ver—e a agir.

Para aprender mais sobre como responder ao chamado de Deus e viver uma vida digna desse chamado e entender como isso leva à vida eterna no Reino de Deus, não deixe de solicitar ou baixar o nosso guia de estudo bíblico gratuito *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*.

("Plano de Salvação de Deus" continuado da página 22)

dos tempos, de fazer convergir em Cristo [no período do milênio e do Julgamento do Grande Trono Branco] *todas as coisas*, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra" (Efésios 1:7-10).

Isso mesmo! O Deus Todo-Poderoso elaborou essas sete festas distintas, que formam um sistema sinérgico de salvação para toda a humanidade. Quão espetacular é o plano de Deus!—e o sistema de festas que Ele nos deu para guardar isso em mente! Juntamente com o apóstolo Paulo, nós também podemos exclamar: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!" (Romanos 11:33).

As sete festas anuais de Deus foram ordenadas para serem observadas anualmente. Elas representam e descrevem Seu plano de salvação para toda a humanidade—inclusive para *você*. Então, por que não começar a observá-las a partir de agora? (Para saber mais, busque "Como observar as festas de Deus" em portugues.ucg.org/a-boa-nova).

Se você escolher guardar as festas anuais de Deus, então vai conhecer o mistério da vida e o supremo propósito de Deus para você—para desfrutar eternamente da imortalidade em Sua divina e eterna família. Comece hoje mesmo a observar e desfrutar do sistema vivificante das festas de Deus! ***BN***

Que Vos Ameis Uns Aos Outros...

O capítulo 13 de João registra algumas das últimas lições que Jesus deu aos Seus discípulos na noite anterior à Sua morte. O que essas admoestações significaram para eles? E o que devem significar para todos Seus seguidores? **por Ben Light**

Pedro olhou para Jesus. Durante os últimos três anos e meio, ele O seguiu por toda a Judéia. Ele havia deixado seu barco, suas redes e seu trabalho e se tornado um de Seus discípulos. Ele tinha aprendido, em primeira mão, o evangelho do Reino de Deus e tinha visto os muitos milagres operados por Suas mãos. Agora, seu Senhor tinha tirado o manto, enrolado uma toalha na cintura e se ajoelhado diante dele. E começou a tirar as sandálias de Pedro. A bacia de água já demonstrava o que Ele pretendia fazer.



Ele tinha visto Jesus lavar os pés dos outros discípulos, e agora Ele estava ali ajoelhado diante *dele*. Ele tinha que dizer alguma coisa.

"*Senhor, vais lavar os meus pés?!*" exclamou Pedro.

Ele sabia que Jesus era o Filho de Deus, e compreendia que Ele era o Messias profetizado ou Cristo que eles estavam esperando. Jesus era seu Senhor! Ele era o Mestre de Pedro; seu Mestre! No entanto, ali estava Ele, ajoelhado diante de Pedro como um humilde servo, preparando-se para lavar os pés dele. Algo estava errado nisso.

"*Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá* ", Jesus respondeu.

Naquele momento, Pedro não entendia, embora o que aquilo significava era tão profundo.

O exemplo servil do Mestre

Pelo fato de terem seguido a Cristo por toda a Judéia, caminhado por estradas empoeiradas, sem dúvida, na maior parte do tempo seus pés estavam sujos. Algumas casas não recebiam a mensagem deles, por isso os discípulos tinham sido instruídos a sacudir o pó de seus pés como um testemunho contra eles. Às vezes, aqueles que os recebiam, voluntariamente, lhes providenciavam um lugar para que lavassem os pés, geralmente era um escravo ou servo doméstico que fazia isso *para* eles.

Por conta disso, era inaceitável que o Messias se colocasse na posição de um humílimo escravo. Ele era um Rei, não um servo.

"*Não; nunca lavarás os meus pés*!", protestou Pedro.

"*Se eu não os lavar, você não terá parte comigo*", respondeu Cristo, serenamente.

"*Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça*", insistiu Pedro.

"*Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés . . . Vocês estão limpos, mas nem todos*". Pedro não sabia o que Ele queria dizer com isso. Percebendo que Jesus não seria dissuadido por seus protestos, então, Pedro se acalmou e deixou seu Mestre iniciar Sua tarefa.

Jesus pegou o pé de Pedro, desamarrou a sandália e, gentilmente, colocou seu pé dentro da bacia. Pedro sentiu a água fria, quando Cristo começou a lavar seus pés—limpando suavemente a sujeira deles—que pensamentos teriam passado pela mente de Pedro?

Naquela noite, talvez seus protestos tivessem lhe trazido à memória a ocasião em que Jesus havia dito a ele e aos outros discípulos que tinha que ir a Jerusalém e sofrer nas mãos dos anciãos e dos principais sacerdotes. Cristo disse-lhes que sofreria e seria morto, então se levantaria no terceiro dia. Por isso, Pedro O puxou para um lado e começou a repreendê-Lo, dizendo a Seu Mestre que ele nunca deixaria isso acontecer. Mas Pedro não aguentaria a pressão!

Porém, Jesus o corrigiu, de forma veemente, e disse a todos que quem desejasse vir a Ele deveriam negar-se a si mesmos, tomar a sua cruz e segui-Lo. Ele disse que Aquele que desejasse salvar sua vida a perderia, pois se perdesse a vida por amor a Ele, na verdade a encontraria.

Negar a si mesmo . . . Perder a sua vida por causa de Cristo . . . Pedro estava perplexo por causa das palavras de seu Rabino.

Jesus começou a enxugar o pé de Pedro com a toalha, trazendo-o de volta ao presente. Jesus desamarrou a outra sandália de Pedro e começou a lavar a sujeira de seu outro pé.

A lição de uma criança

Provavelmente, algumas lembranças inundaram sua mente.

Certa vez, quando todos tinham viajado para Cafarnaum, Pedro e os outros discípulos começaram a discutir quais deles seriam o maior no Reino de Deus. Eles discutiam sobre quem era mais importante, ou quem seria o líder sob Cristo.

Jesus deve ter ouvido a conversa deles, pois quando eles chegaram a seu destino, Ele perguntou sobre o que estavam discutindo. Pedro e os outros discípulos emudeceram. Eles não queriam admitir que discutiam sobre qual deles seria o maior.

Aquela discussão na estrada de Cafarnaum não foi a primeira

Wavebreakmedia/Thinkstock

nem a última vez em que trataram desse assunto. Na verdade, o assunto havia surgido novamente naquela noite.

Cristo se sentou com eles depois de chegar a Cafarnaum e disse-lhes que se alguém quisesse ser o primeiro, então deveria ser o último e servo de todos. Por conseguinte, Ele trouxe uma criança perante eles e disse-lhes que quem recebesse uma criança como aquela em Seu nome, então estaria acolhendo a Ele e ao Pai que O enviou. Quem se humilhasse como aquela criança seria humilde e grande no Reino.

"Bem-aventurados sois se as praticardes"

Jesus enxugou o pé de Pedro, pegou a bacia e passou de um discípulo a outro, lavando seus pés e enxugando-os com a toalha. Talvez ele tivesse percebido uma expressão de tristeza nos olhos de Cristo quando Ele se ajoelhou para lavar os pés de Judas Iscariotes, o tesoureiro deles.

Quando Jesus terminou de lavar os pés de todos, levantou-se, pôs a toalha de lado e colocou Seu manto. Então, Ele se sentou com os discípulos.

"*Vocês entendem o que lhes fiz?*" Jesus perguntou-lhes.

Provavelmente, Pedro e o resto dos discípulos ainda estavam atordoados com o que tinha acontecido.

"*Vocês me chamam "Mestre" e "Senhor", e com razão, pois Eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros*", explicou Jesus.

Ele continuou: "*Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que O enviou*".

Seu Mestre tinha acabado de oferecer a Seus doze discípulos um incrível exemplo de humildade e serviço. Se alguém merecesse, devidamente, um tratamento especial, ou se alguém era digno de adoração ou reverência, esse alguém era Ele. Entretanto, Ele se rebaixou à posição de um escravo e lavou os pés de Seus discípulos, os quais Ele amou.

E isso foi exatamente o que Jesus tinha dito — o servo não é maior do que o Mestre. E nem Aquele que foi enviado era maior do que Aquele que O enviou.

E Jesus estava ensinando-lhes a necessidade de servir como verdadeiros líderes. Quando a mãe de Tiago e João pediu que seus filhos se sentassem à direita e à esquerda de Cristo em Seu Reino, qual foi a resposta de Jesus? Que era assim que os reis gentios dominavam seus súditos, mas que entre eles não seria dessa maneira. Os discípulos de Jesus não deveriam se preocupar com grandeza ou posição. Em vez disso, eles deveriam se concentrar em servir aos outros.

"*Agora que vocês sabem estas coisas*", declarou Cristo, "*felizes serão se as praticarem*".

Uma chocante reviravolta nos eventos

Jesus continuou: "Não estou me referindo a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto acontece para que se cumpra a Escritura: "Aquele que partilhava do meu pão voltou-se contra Mim".

Pedro, sem dúvida, reconheceu as palavras do salmista e se perguntou o que Cristo estava insinuando.

Jesus prosseguiu: "Estou lhes dizendo antes que aconteça, a fim de que, quando acontecer, vocês creiam que EU SOU. Eu lhes garanto: Quem receber aquele que Eu enviar, estará Me recebendo; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou".

Então, visivelmente consternado, Ele declarou: "Digo-lhes que certamente um de vocês Me trairá".

Em estado de choque, Pedro e o resto dos apóstolos se entreolharam. O clima ficou mais tenso quando os discípulos começaram a questionar a Cristo, e uns aos outros, sobre essa impressionante declaração.

Cada um deles perguntava: "Senhor, sou eu?". Então, Pedro chamou a atenção de João, quem estava mais próximo de seu Senhor, e o incentivou a perguntar-Lhe de quem Ele estava falando.

Cristo respondeu: "Aquele a quem Eu der este pedaço de pão molhado no prato. Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes". Judas, o que o traía, disse: "Porventura, sou eu, Rabi?" Jesus respondeu "Tu o disseste" e em seguida disse-lhe: "O que você está para fazer, faça depressa".

Judas foi em direção à porta e desapareceu na noite.

Provavelmente, os pensamentos começaram a dar voltas na cabeça de Pedro. O que Cristo quis dizer com traição? E o que Judas iria fazer àquela hora da noite? Alguns supuseram que, como encarregado do dinheiro, ele deveria estar preparando provisões para os dias de festa que se seguiriam, ou talvez estivesse fazendo uma contribuição para os pobres, como era de costume.

Um exemplo para os discípulos de Cristo

Mas Cristo tinha outras coisas urgentes a dizer: "Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como Eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são Meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros".

Provavelmente, Pedro refletiu sobre esse novo mandamento à luz da lição da noite do lava-pés. O Mestre dos discípulos tinha demonstrado pessoalmente que tipo de atitude amorosa e humilde de serviço Ele esperava de Seus seguidores, e agora lhes disse que deveriam ter essa mesma atitude de dar e servir uns aos outros. Essa atitude de amor desinteressado e serviço, disse Ele, mostraria a todos que realmente eles eram Seus seguidores.

Os atos e as palavras de Jesus tinham o intuito de ajudá-los a enxergar que ser um discípulo dEle não significava ter uma posição de poder e autoridade. E sim uma vida de *serviço voluntário*. E isso exigia que uma pessoa se humilhasse e visse as necessidades dos outros como maiores do que as suas. Se o Messias—o Filho de Deus—estava disposto a humilhar-se, demonstrando amor a Seus discípulos daquela maneira, Pedro não deveria mais ainda humilhar-se e tornar-se servo de todos?

Seu Mestre havia dado o exemplo naquela noite, e esperava que Seus discípulos o seguissem. Pois, não bastava simplesmente ter conhecimento disso. Ele esperava que Pedro e os outros discípulos vivessem dessa forma, demonstrando ativamente o amor aos outros através da atitude de servir.

Pedro ainda estava processando aquela lição quando Jesus lhe disse que seu compromisso pessoal como discípulo seria desafiado. E Jesus ainda tinha coisas mais intrigantes e surpreendentes a dizer.

Mais tarde, quando essas palavras de Jesus se tornariam mais alarmantes e urgentes, Pedro se perguntou o que a noite ainda traria e que outras lições importantes restavam. Jesus assegurou-lhes que tudo daria certo. Apesar da fé deles ter que passar por muitos desafios, que ainda não podiam compreender, eles tinham que continuar firmes no que Ele havia demonstrado que os identificariam como Seus verdadeiros seguidores. ***BN***



Mesmo Assim Ele Embarcou

A vida é feita de escolhas. Quando chegar a hora da verdade e risco for alto, o que faremos? *por Scott Ashley*

Mesmo assim ele embarcou. Ao longo do último ano, essa frase não saiu de minha cabeça. Por quê? Porque ela sintetiza o que Deus espera de nós.

Um ano atrás, eu, minha esposa e quase oitenta outros felizardos visitamos diversos locais bíblicos na Turquia, inclusive as sete cidades mencionadas no segundo e terceiro capítulos de Apocalipse. Numa tarde, alguns de nós fizemos uma viagem às ruínas da cidade de Mileto, o próximo grande porto ao sul da antiga cidade de Éfeso, ao longo da costa oeste da Ásia Menor.

Não há muito para ver em Mileto, pois a cidade foi devastada pelo tempo e por terremotos nos últimos dois mil anos. As edificações mais notáveis são um teatro greco-romano bem preservado, um enorme complexo de banhos construído no fim do segundo século, custeado pela esposa do imperador romano Marco Aurélio (o imperador do início do filme Gladiador), e os restos de um monumento que comemora a vitória de Octaviano sobre Marco Antônio e Cleópatra na Batalha de Áccio em 31 a.C., que serviu para Octaviano tornar-se César Augusto e para preparar o caminho do Império Romano para a grandeza.

O monumento ficava à frente do principal porto de Mileto e de uma importante rua que levava ao centro da cidade. Quando nosso pequeno grupo chegou naquele lugar e buscava imaginar como seria o antigo porto, um pensamento me ocorreu: *O apóstolo Paulo teria caminhado a poucos metros desse mesmo lugar*.

Estive em várias cidades que Paulo visitou—Jerusalém, Roma, Éfeso, Cesareia Marítima e Putéoli—mas nenhuma me causou tanto impacto emocional como Mileto. Por quê? Por causa do que aconteceu aqui e do exemplo deixado para nós.

A visita de Paulo a Mileto

A visita de Paulo a Mileto teve lugar próximo ao fim de sua terceira e última viagem registrada. Como sua viagem estava chegando ao fim, ele "havia determinado passar ao largo de Éfeso . . . pois se apressava para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes, se lhe fosse possível" (Atos 20:16).

Por causa do pouco tempo que tinha, Paulo evitou passar em Éfeso, onde antes tinha ficado por dois anos nessa mesma viagem (Atos 19:10). Sem dúvida, Paulo havia conquistado muitas amizades em Éfeso e, se tivesse passado lá, ele teria passado dias com aqueles amigos e não teria tempo suficiente para chegar a Jerusalém até o Dia Santo de Pentecostes.

Então, ele tomou uma boa decisão. Ele parou próximo ao grande porto sul de Éfeso e mandou dizer aos anciãos da cidade para encontrá-lo ali (Atos 20:17).

Certamente, esse seria um reencontro muito comovedor, porque eles não se viam há meses. Sem dúvida, derramaram-se lágrimas de alegria quando se encontraram em Mileto. Mas que logo seriam substituídas por lágrimas de profunda tristeza.

O sofrimento de um servo

O caminho de Paulo desde sua milagrosa conversão, mais de vinte anos antes, não tinha sido nada fácil. Ele recebeu muitos golpes duros na escola da vida e se formou, depois voltou para receber mais. E mesmo cansado de ter que se defender de inimigos e falsos ministros que se vangloriavam de ser superior a ele, Paulo deixou sua história falar por si mesma:

"Tenho trabalhado mais arduamente; tenho sido posto na prisão muito mais vezes, e chicoteado um número incontável de vezes; e tenho enfrentado a morte a cada instante. Em cinco ocasiões diferentes os judeus aplicaram-me seu terrível castigo de trinta e nove chibatadas. Apanhei de vara três vezes. Fui apedrejado uma vez. Três vezes sofri naufrágio. Numa ocasião fiquei em alto mar a noite inteira e durante todo o dia seguinte.

"Tenho viajado quilômetros e mais quilômetros e estado fre-

Fotos / ilustrações, da esquerda: Lars Justinen/GoodSalt, Charles Melear

quentemente em grandes perigos de transbordamento de rios, de salteadores . . . Enfrentei grandes perigos de multidões nas cidades, e de morte nos desertos, e de mares tempestuosos, e de homens que afirmam ser irmãos em Cristo, e não são.

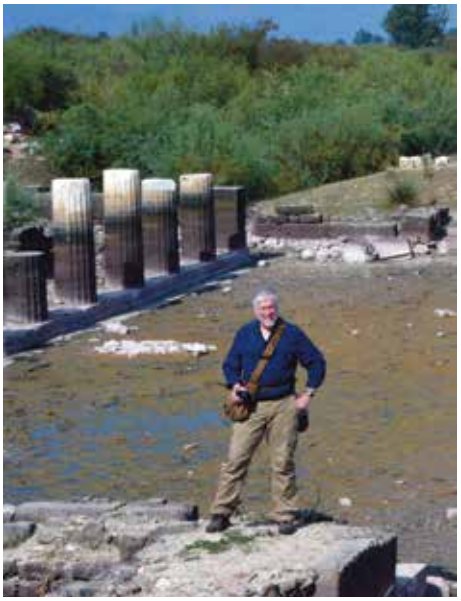
"Tenho suportado a canseira, a dor e noites sem dormir. Muitas vezes tenho sofrido fome, sede e ficado sem o que comer; muitas vezes tenho tremido de frio, sem roupa suficiente para me agasalhar. Depois, ao lado de tudo isso, tenho a constante preocupação com a marcha das igrejas" (2 Coríntios 11:23-28, Bíblia Viva).

Paulo tinha sofrido muito. As pessoas o odiavam e tentavam matá-lo por causa de sua mensagem. E eles continuariam tentando, e Paulo sabia disso. Ele também sabia que a divisão e a apostasia acometeriam a Igreja depois de sua morte. Então, Paulo sentiu-se compelido a deixar uma mensagem edificante para esses anciãos.

As últimas palavras de Paulo aos anciãos de Éfeso

A sobriedade daquela mensagem ecoou em minha mente enquanto eu estava naquele porto de Mileto e pensei no último encontro de Paulo com seus irmãos e amigos. E refleti acerca de suas últimas palavras dirigidas a eles:

"Vocês sabem como foi que passei todo o tempo que estivemos juntos, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia. Fiz o meu trabalho como servo do Senhor, com toda a humildade e com lágrimas . . . Vocês também sabem que fiz tudo para ajudar vocês, anunciando o evangelho e ensinando publicamente e nas casas. Eu disse com firmeza aos judeus e aos não-judeus [pessoas de outras nacionalidades] que eles deviam se arrepender dos seus pecados, voltar para Deus e crer no nosso Senhor Jesus.



O autor está à frente das ruínas do antigo porto de Mileto, onde Paulo deu uma emotiva despedida aos anciãos de Éfeso.

"Agora eu vou para Jerusalém, obedecendo ao Espírito Santo, sem saber o que vai me acontecer lá. Sei somente que em todas as cidades o Espírito Santo tem me avisado que prisões e sofrimentos estão me esperando. Mas eu não dou valor à minha própria vida. O importante é que eu complete a minha missão e termine o trabalho que o Senhor Jesus me deu para fazer. E a missão é esta: anunciar a boa notícia da graça de Deus. Eu tenho estado entre vocês, anunciando o Reino de Deus, *e agora sei que vocês não vão me ver mais*" (Atos 20:18-25, BLH, grifo nosso).

Suas palavras eram chocantes e sérias para eles. Paulo, então, deu-lhes uma tarefa e uma advertência, dizendo-lhes para alimentar e cuidar do rebanho de Deus, que estão ao cuidado deles, e advertiu que alguns deles se levantariam para roubar para si mesmos as ovelhas de Deus—um padrão que, tragicamente, tem se repetido muitas vezes ao longo da história para a vergonha dos homens que amaram mais o poder do que o valioso rebanho de Deus.

Por meio do Espírito de Deus, Paulo sabia que seu tempo de serviço a Deus estava chegando ao fim. Agora, ao invés de poder viajar livremente e ensinar a Palavra de Deus, o sofrimento e a prisão o aguardavam. E ele sabia que, com toda certeza, nunca mais voltaria a ver esses amigos queridos.

Ecos do passado

De certo modo, as palavras de Paulo a seus amigos em Mileto me lembram das palavras de outro rabino, que outrora havia reunido Seus amigos para dar-lhes uma última e entusiasmada mensagem. Isso aconteceu em Jerusalém, aonde Paulo agora iria ao encontro de seu destino enquanto seguia os passos de Seu Mestre.

A vida é feita de escolhas. Jesus de Nazaré teve que enfrentar muitas escolhas durante a última jornada de Sua vida, quando "manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém" (Lucas 9:51). Cristo sabia o que estava por vir—sofrimento, prisão e morte. Ele poderia ter se desvencilhado disso a qualquer momento, mas não o fez. Por quê? Para cumprir a vontade de Seu Pai, um desejo que Ambos compartilhavam: dar a vida eterna a você e a mim. Jesus escolheu os *outros* e não a Si mesmo.

Paulo, quando chegou sua hora de fazer uma escolha, seguiu esse mesmo caminho. Ele também sabia como isso acabaria—em sofrimento, prisão e, por fim, a morte. Ele nunca vacilou, pois sabia que tinha sido comprado e pago por um preço, e que sua vida já não mais lhe pertencia (1 Coríntios 6:20; Gálatas 2:20).

Mesmo assim ele embarcou

Atos 20:36-38 registra o fim da visita de Paulo aos seus amados amigos em Mileto: "Havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles. E levantou-se um grande pranto entre todos, e lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-no. entristecendo-se principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E eles o acompanharam até o navio".

Aquela foi uma cena profundamente comovente e desoladora, que, de muitas maneiras, resume a vida desse homem profundamente motivado e convertido. Apesar de saber o que o aguardava, *mesmo assim ele embarcou*.

Ele poderia ter dado meia-volta. Ele poderia ter voltado com eles para Éfeso e continuado seu trabalho lá. Toda a Ásia Menor estava diante dele e ele poderia ter ido a qualquer outro lugar. Mas não o fez. Paulo seguiu o exemplo de Jesus Cristo, que, mesmo assim, continuou Sua viagem final e fatal até Jerusalém, apesar de saber qual o preço que pagaria.

A vida é feita de escolhas. Talvez ninguém seja tão grande como aquele a quem serviremos em última instância—Deus ou nós mesmos. E a Palavra de Deus nos diz que, à medida que o tempo vai avançando e os dias se tornam mais obscuros, as consequências de nossas escolhas ficarão cada vez mais sérias.

Quando chegar a hora da verdade, e sabendo o que nos aguarda, *será que mesmo assim vamos embarcar*? ***BN***

Tomando Posse da Natureza Divina

Enquanto tivermos como base a natureza de Deus, colocada dentro de nós, continuaremos crescendo e desenvolvendo Seus maravilhosos atributos.

por Robin Webber

Alguma vez você já perdeu suas chaves, ou talvez sua bolsa ou carteira, e passou a procurar desesperadamente em todos os cantos de sua casa, garagem ou carro?

Se sim, por que isso aconteceu? Provavelmente, ficamos tão distraídos ou preocupados que nos esquecemos de onde as colocamos. Por conta disso, nosso mundo pode ficar um tanto abalado. Nessas horas, minha esposa sempre sorri e me lembra: "Elas não têm pernas". Isso é verdade! Elas ainda devem estar aqui. Mesmo assim, até eu encontrá-las elas vão continuar apenas perto, mas não em minhas mãos!



> O Filho de Deus agarrou você e eu, não por desespero, mas por desígnio.

Em certo sentido, o mesmo pode ser dito acerca do que nosso Pai Celestial fez por nós, através de Jesus Cristo, ao colocar Sua essência divina da vida—Seu Espírito Santo—dentro de nós por segurança. Essa condição não tem pernas para poder ir embora, por assim dizer. Mas podemos nos tornar muito distraídos ou preocupados com os cuidados deste mundo e esquecer essa poderosa verdade de Deus ter colocado, amorosamente, Seu Espírito em nossos corações e mentes (ver Ezequiel 36:25-27).

Nas últimas três edições de *A Boa Nova*, esta coluna tem explorado essa realidade com base na incrível promessa de Jesus: "Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós" (João 14:18).

Os primeiros seguidores de Cristo, tendo recebido o Espírito Santo, foram capazes de viver como se Cristo nunca os tivesse deixado. Eles sentiam a presença dEle. Mas alguns se distraíram ao longo do caminho, por isso o apóstolo Paulo precisou relembrá-los: *Essa força não tem pernas!* A presença divina ainda estava lá com eles. "Não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós?", apontou ele (comparar 2 Coríntios 13:5).

O Espírito de Deus não é algo que temos de procurar em diferentes lugares de nossa vida. Se nos arrependemos, entregamos nossas vidas a Deus, fomos batizados e recebemos Seu Espírito, que é o Espírito no centro de nosso ser—ao qual Paulo chamou de "homem interior" (Efésios 3:16). Ele está sempre aí à nossa disposição—esse recurso vital da "natureza divina", como Pedro se referiu (2 Pedro 1:4), de onde fluem os maravilhosos atributos do caráter divino.

Firmeza não casual, mas propositada

Então, como lidamos com esses momentos de distração ou preocupação com os assuntos passageiros desta vida e nos concentramos no Espírito de Deus? Permita-me compartilhar um versículo que sempre me leva de volta ao básico. Ele é muito gráfico e tangível—talvez até *cativante*!

Ele está em Filipenses 3:12: "Não pretendo dizer que eu seja perfeito. Até agora ainda não aprendi tudo quanto devia, mas continuo trabalhando para aquele dia, quando finalmente eu serei tudo aquilo para que Cristo me salvou e Ele quer que eu seja" (Bíblia Viva).

O Filho de Deus apegou-se a você e a mim—não por desespero, mas intencionalmente—para que possamos nos agarrar a uma fé não acidental, mas intencional. Isso não é meramente ter fé nEle, mas significa que você e eu exercitamos uma fé idêntica a de Cristo no sentido de nos agarrar à Sua natureza divina e a de nosso Pai Celestial.

Mais uma vez, como no artigo da edição anterior, intitulado "Uma Vida de Sacrifício Guiada Pelo Espírito", vamos entender como podemos nos agarrar à preciosidade do Espírito de Deus—a natureza divina—o qual nos leva a evidenciar os atributos divinos.

Como vimos antes, o apóstolo Pedro apresenta os elementos vitais da natureza divina em suas palavras encontradas em 2 Pedro 1:5-8. Meu artigo anterior se concentrou nos três primeiros elementos, e eu disse que ainda havia mais. Chegamos a compreender nossa resposta à graça de Deus—isto é, o Seu favor e o dom da salvação, que começa com Ele e procede dEle—que exige uma rendição incondicional de nossa parte e uma contínua e devotada resposta baseada no diário sacrifício do eu.

StockPhotosArt/Thinkstock

No versículo 5, o apóstolo Pedro falou da zelosa *diligência* e da *fé* confiante que estabelece a corajosa *virtude* da excelência moral, a qual é testemunha a outras pessoas de que há algo diferente aqui—algo excepcional—ou seja, a vida de Jesus Cristo sendo vivida em uma pessoa na Terra.

Porém, repito, há muito mais—então vamos mais longe, até onde podemos, conscientemente, manter o controle sobre o que Deus deseja.

Características expressas da natureza divina

Novamente, no versículo 5, Pedro descreve como devemos utilizar a natureza do Espírito de Deus, que comunica o *conhecimento* a Seus seguidores.

Esse conhecimento, de origem divina, é prático para a vida cotidiana. Ele é um conhecimento que nos permite compreender as primeiras causas, bem como os resultados de nossa decisão.

Jesus prometeu que o Espírito Santo nos tornaria convictos do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8-9). Esse conhecimento nos conforta com as asseverações dos Salmos—que diz "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará"—mas também nos transmite a sabedoria dos Provérbios e de Tiago sobre como caminhar diariamente num mundo repleto de armadilhas satânicas e de laços da natureza humana corrupta. É a mente de Cristo habitando em nós (Filipenses 2:5), que nos permite "rejeitar o mal e escolher o bem" (Isaías 7:15).

Quando aplicamos o conhecimento revelado às situações da vida real, então devemos ficar atentos ao versículo 6 de 2 Pedro 1 para dominarmo-nos e exercitarmos o *autocontrole*. E isso diz respeito, particularmente, a cada um de nós. Aqui o termo grego da raiz da palavra *egkrateia* sugere "ter controle" sobre nós mesmos. Hoje em dia, ouvimos essa expressão como uma advertência para pensar com clareza. Mas Deus nos diz isso num sentido mais amplo, ou seja, o de assumir o controle de nossos pensamentos e de nossa vida.

Nunca conseguiremos lidar com os fatos sem lidarmos com nossos sentimentos. Quantas vezes fizemos algo porque simplesmente nos sentimos bem, em vez de fazer o que agrada a Deus? O fato de se *sentir* bem e *fazer* o bem são duas coisas completamente diferentes e com resultados muito diferentes.

Por sua vez, manter o autocontrole exige ter a inspiração mencionada em 2 Pedro 1:6, a *perseverança* ou firmeza (firme na determinação) engendrada pelo Espírito de Deus, que nos proporciona um olhar paciente para o futuro. E isso diz respeito a ser capaz de enxergar além dos enormes obstáculos que a vida diária põe diante de nós e de uma coragem espiritual inabalável—assim como o exemplo de Cristo "que pelo gozo que Lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus" (Hebreus 12:2).

Caminhar com a humanidade e não aparte dela

Você já pensou o quanto a vida poderia ser mais fácil se não tivéssemos que lidar com as outras pessoas? Evidentemente, Deus não nos concedeu a participação na natureza divina para que nos tornemos eremitas, mas para caminhar nesta vida nos concentrando nEle, antes de nós mesmos, e também nos preocupando com as necessidades dos outros que cruzam nosso caminho.

O cristianismo não se desenvolve pela teoria, mas *pela prática*. E Deus nos concedeu um ambiente repleto de pessoas para lidarmos com algumas que, às vezes, não são tão amáveis—talvez começando conosco mesmos, se somos honestos e permitimos que o Espírito de Deus nos proporcione a convicção.

O próximo atributo de 2 Pedro 1:6 é a *piedade*, que não nos afasta do nosso semelhante. Ao contrário, Jesus disse que devemos tratar os *outros* assim como tratamos a *Ele* (Mateus 25:40, 45). O apóstolo João disse algo muito pertinente: "Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu" (1 João 4:20).

Isso nos guia até a próxima qualidade que Pedro lista, a especial *fraternidade* entre membros da família espiritual (2 Pedro 1:7). Às vezes, quanto mais próximos somos das pessoas, mais podemos aceitar uns aos outros ou, ao contrário, mais permitimos eclodir os conflitos pessoais.

Paulo nos lembra: "Façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" (Gálatas 6:10, ARA). Em outras passagens, Pedro também combinou essas duas qualidades de piedade e fraternidade quando nos admoestou: "Honrai a todos. Amai aos irmãos . . ." (1 Pedro 2:17).

Todas essas incríveis qualidades listadas em 2 Pedro 1 são predicados que apontam para o atributo supremo da natureza divina, que une firmemente as expressões de diligência, fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade e fraternidade. E o ponto culminante de todas vem ao final—*amor* (versículo 7).

Deus é definido por esta qualidade, pois nos é dito que "Deus é amor" (1 João 4:8, 16). Esse não é um amor próprio, mas uma preocupação sincera, altruísta, irrestrita e distante do eu. Na verdade, é um amor todo desprovido de egoísmo.

Esse amor chegou até nossas vidas quando estávamos ainda dormindo espiritualmente. A Escritura nos diz: "Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro" (1 João 4:19). Quem foi o primeiro? Deus! Quem deve segui-Lo seja aonde for que Ele nos conduza nessa jornada da vida? Nós!

A promessa com uma premissa

Então, para onde vamos a partir daqui? Cristo prometeu que viria até nós, e atualmente Ele tem feito isso através do Espírito, e virá para nós, num sentido mais pleno, em Sua segunda vinda.

Por Sua misericórdia e amor, nosso Pai Celestial entregou Seu Filho por nós para que Ele não retornasse meramente a nós, mas baseado na premissa de que atenderíamos o Seu chamado de segui-Lo e de participar ativamente cheios do poder do Espírito Santo—a natureza divina.

Essas chaves valiosas para sua vida não precisam continuar sendo um mistério nem permanecer perdidas. Nosso Pai Celestial não nos chamou para estar tão perto e tão longe ao mesmo tempo. Suas promessas não estão longe de nós, mas Ele nos pede que caminhemos em direção a elas! ***BN***



PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre como entregar incondicionalmente sua vida a Ele e receber o Espírito da natureza divina que o capacita a viver para Ele e os outros - peça ou faça o download do nosso guia de estudo gratuito "Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão".

http://portugues.ucg.org/estudos

A Coreia do Norte é uma ameaça maior do que muitos imaginam

A Coreia do Norte é o pária duradouro do Extremo Oriente e o assunto das contínuas sanções e da ira internacional. Seu líder supremo, Kim Jong-un, neto do fundador da moderna Coreia do Norte, Kim Il-sung, é conhecido por suas escandalosas e inflamadas ameaças públicas aos seus vizinhos, Japão e Coreia do Sul, e ao seu arqui-inimigo internacional, os Estados Unidos.



A visão popular sobre a Coreia do Norte e seu líder é tipicamente caracterizada por escárnio e desrespeito, como a recente chacota do senador norte-americano John McCain, que chamou Kim Jong-un de "gordinho maluco". Ademais, McCain o chamou de extremista e irracional e uma pessoa que poderia principiar uma guerra mundial, sendo que a China é o único país que pode controlá-lo—e que ela (China) deveria fazer isso melhor ou enfrentar consequências econômicas (*Daily Mail*, 29 de março de 2017).

Devido à falta de seriedade com que o Ocidente vê a Coreia do Norte, muitas vezes, a percepção pública é de que esse Estado pária não representa nenhuma ameaça. Mas a realidade é que a imprevisibilidade e a instabilidade do governo da Coreia do Norte, combinada com seu enorme exército e arsenal militar, significa indubitavelmente uma ameaça que deve ser tratada como real e perigosa.

"Graças a um dos maiores exércitos permanentes do planeta, com mais de 1,2 milhões de soldados e outros 7,7 milhões na reserva—com armas químicas, biológicas e armas nucleares capazes de ser transportadas por mais de mil mísseis, Pyongyang tem a capacidade de matar milhões de pessoas e deflagrar um conflito que poderia rapidamente se tornar a próxima catástrofe mundial" (Harry Kazianis, "Depois do Ataque à Coreia do Norte: Um Imaginário Futuro Sinistro Para a Ásia", *The Week*, 31 de março, 2017).

Esse quadro sombrio de um futuro, possivelmente horrível, serve como uma advertência necessária de que, além da misericórdia sustentadora de Deus, o mundo está à beira de um abismo, e é possível ocorrer uma enorme destruição a qualquer momento. Felizmente Deus tem um plano para a humanidade, o qual não envolve destruição total nem o fim do mundo. Conheça o maravilhoso futuro que você pode ter no Reino de Deus e em Seu plano de salvação para a humanidade em nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Evangelho do Reino de Deus*. (Fontes: *Daily Mail, UPI, The Week*).

Assad acredita que "certamente" alguns refugiados são terroristas



Nos Estados Unidos há muito debate sobre aceitar refugiados da guerra civil síria e de outros males do Oriente Médio. A imigração tornou-se outro tema acalorado no meio político. Independentemente da discussão, sem dúvida, há riscos de se trazer estrangeiros ao país. E não importa quantas investigações sejam feitas—alguns indivíduos mal-intencionados vão conseguir burlar o sistema. Certamente, um processo de investigação mais rigoroso iria pegar muito mais pessoas perigosas do que um processo relaxado.

O site Yahoo News postou recentemente uma entrevista exclusiva com o presidente da Síria, Bashar al-Assad. Ele disse que há terroristas entrando em países ocidentais junto com os refugiados.

Nessa entrevista exclusiva no palácio presidencial em Damasco, Assad comentou sobre o decreto do presidente Trump acerca da entrada de refugiados nos Estados Unidos—parte desse decreto gerou muitos protestos e está sendo contestada na Suprema Corte—"é um problema norte-americano" em que não vou tomar partido. Mas, perguntado se alguns desses fugitivos podem ter "conexões com os terroristas", Assad, rapidamente, respondeu: "Certamente" (Michael Isikoff, "Entrevista Exclusiva: Assad Diz ao Yahoo News Que Alguns Refugiados São, 'Certamente', Terroristas", 9 de fevereiro de 2017).

É verdade que Assad não é totalmente confiável quando se trata desses assuntos, mas, nesse caso, ele está certo. Seria ingenuidade acreditar que toda pessoa que afirma ser um refugiado é realmente um. Podemos ver as notícias advindas da Inglaterra e da Europa que mostram que isso simplesmente não é verdade. Os terroristas podem facilmente usar o manto de "refugiados" para se infiltrar em nações ocidentais.

Assad também disse que "você não precisa de um número significativo para cometer atrocidades" (ibid.) Ele seguiu dizendo que os ataques de onze de setembro foram conduzidos por apenas alguns homens.

Embora, a política nacional de portas abertas para qualquer refugiado possa parecer uma obra humanitária, os governos também devem proteger seus próprios cidadãos. Todos nós temos uma responsabilidade não apenas com os estrangeiros, mas também com nossos vizinhos e nossas próprias famílias. Entretanto, isso não pode servir de desculpa para sermos contra ajudar. A verdade é que temos de nos proteger contra aqueles que querem nos fazer mal. (Fonte: Yahoo News.)

Fotos no sentido horário do canto superior esquerdo: KCNA/REUTERS/Newscom, JackF/iStock/Thinkstock, Ali Abbas

A poligamia ainda é ilegal—mas por quanto tempo?

Este ano, em Salt Lake City, manifestantes protestaram em frente à assembleia legislativa contra as leis da bigamia em Utah. Recentemente, a Suprema Corte dos Estados Unidos negou-se a julgar um caso contra as atuais leis do estado. A poligamia continua a ser ilegal, e aqueles envolvidos em relações poligâmicas estão violando essas leis.

"Eu não sou um criminoso", disse Joe Darger, um homem de Utah que tem três esposas e que ajudou a organizar o protesto. "Se você comete adultério, isso não é crime. Apenas é crime quando você tem uma família e finge ser casado" (citado por Michelle Price, "Famílias Polígamas Protestam Contra a Lei da Bigamia de Utah na Assembleia Legislativa", Associated Press, 10 de fevereiro de 2017).

Embora Deus não tenha proibido, especificamente, a poligamia no período do Antigo Testamento, este não era o Seu ideal para o casamento. Jesus Cristo mostrou a intenção original de Gênesis ao mencionar a união de um homem com uma mulher (Mateus 19:1-6). Ser marido de uma só mulher era um dos requisitos para ordenação ao cargo de diácono ou presbítero na Igreja (1 Timóteo 3:2, 12; Tito 1:6).

Será interessante ver o que acontecerá nos próximos anos. Em uma sociedade em que qualquer coisa sobre a relação sexual é comemorada, sinceramente, é surpreendente a poligamia ser



ilegal. Como alguém disse no artigo citado: "Se nós fôssemos gays, estaria tudo bem".

O governo dos Estados Unidos não viu nenhum problema em liberar o casamento para pessoas do mesmo sexo, o que, claramente, viola a Palavra de Deus. E parece apenas uma questão de tempo para que muitos tipos de poligamia e arranjos conjugais sejam legalizados. A confusão abunda quando não se leva em conta o entendimento de Deus, que é a fonte da sabedoria.

Para compreender a verdadeira intenção de Deus acerca do casamento, você pode solicitar ou baixar o nosso guia de estudo bíblico gratuito *Casamento e Família: A Dimensão Perdida*. (Fonte: Associated Press).

Alemanha esforça-se para vigiar suspeitos de terrorismo

Depois de ser atingida pelo terrorismo extremista nos últimos anos, a Alemanha está tentando desesperadamente controlar suas ameaças terroristas internas e externas. No entanto, uma multiplicidade de fatores tornam as ameaças isoladas incrivelmente difíceis de controlar. Mesmo quando a inteligência alemã identifica indivíduos com ligações e inclinações terroristas, muitas vezes, por causa da falta de evidências concretas o Estado não pode agir para evitar incidentes futuros.

As autoridades estão cientes da necessidade de encontrar um equilíbrio entre a prudência na vigilância e o exagero: "Porque a justificativa prática para tais decisões muitas vezes é muito difícil de identificar, por isso, policiais e agentes da inteligência estão pedindo orientações claras sobre como classificar e como mensurar essas classificações. 'Precisamos urgentemente de uma abordagem de âmbito nacional', diz uma fonte do Escritório Federal para a Proteção da Constituição. 'Senão ficamos andando em círculo'" ("Segmentação Terrorista: O Dilema da Alemanha ao Lidar com Ameaças Islâmicas", *Der Spiegel*, 23 de março, 2017).

A experiência da Alemanha não é única. O resto da União Europeia, o Reino Unido e os Estados Unidos têm se esforçado para rastrear, classificar e vigiar indivíduos suspeitos de laços com extremistas ou que se comporta como tal.

Não temos visto ataques terroristas de larga escala e planejado em detalhes, como o de 11 de setembro de 2001, mas ataques improvisados em espaços urbanos lotados envolvendo facas, veículos e armas improvisadas podem vir a ser ainda mais eficaz para espalhar o medo e perturbar a vida cotidiana no Ocidente.

"As ameaças potenciais de hoje, aparentemente, não envolvem terroristas treinados e de formação universitária, como os autores do ataque de onze de setembro, que eram do círculo de Mohammed Atta, quem passou anos planejando esses ataques contra Nova Iorque e Washington. Hoje em dia, é suficiente para o Estado Islâmico inspirar terroristas a usarem um veículo, uma faca ou um machado" (ibid.). Como os cidadãos exigem proteção e aplicação da lei, então as agências de inteligência precisarão adotar novos métodos para enfrentar essa constante mudança no terrorismo. (Fonte: *Der Spiegel*).

O Irã protesta contra Trump e os Estados Unidos

No início deste ano o presidente Donald Trump mandou um "recado" ao Irã sobre seu programa nuclear. Os líderes iranianos desdenharam essa advertência, e os cidadãos iranianos foram às ruas para protestar.

Este é um tempo perturbador, em que os poderes estão tentando emergir e mudar a predominância no cenário mundial. Alguns estão tão ressentidos do poder e da influência dos Estados Unidos que preferem ver esse país humilhado mesmo que isso signifique uma ameaça à estabilidade global e à própria civilização—como é o caso das armas nucleares iranianas (pesquise por "Irã nuclear" em portugues.ucg.org e saiba mais).

E isso vai levar ao estabelecimento do Reino de Deus, onde haverá paz em toda a terra, no retorno de Jesus Cristo, que vai trazer uma solução definitiva para o que vemos nas manchetes todos os dias. (Fonte: *agência Reuters*).

O Mundo Jamais Verá
um Tempo de Paz Duradoura?



As manchetes de hoje estão cheias de más notícias— guerra, fome, desastres naturais, escândalos de governos e coisas do gênero. Com todas essas más notícias, que tipo de futuro podemos esperar?

Há quase dois mil anos, veio um profeta trazendo uma mensagem vital para este mundo. Esse profeta era Jesus Cristo, e Sua mensagem era "o evangelho do reino de Deus" (Marcos 1:14). A palavra *evangelho* significa *boa nova*. Mas qual foi a boa notícia que Jesus trouxe? O que é esse Reino de que Ele falou? Será que isso tem algo a ver com os problemas que nos ameaçam hoje?

A maioria das pessoas não entende a verdade sobre o Reino de Deus. No entanto, esse é o tema central da Bíblia—e, sem dúvida, a melhor notícia que o mundo poderia ouvir!

No guia de estudo bíblico *O Evangelho do Reino de Deus*, você pode descobrir a verdade sobre a surpreendente mensagem trazida por Jesus Cristo. Este guia de estudo bíblico mostra-lhe, nas páginas de sua Bíblia, exatamente o que é essa mensagem—e o que isso significa para você. Para obter uma cópia gratuita, visite nosso site ou solicite a qualquer um de nossos endereços listados na página 2.



Solicite ou baixe sua cópia gratuita em http://portugues.ucg.org/estudos/

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta ***Boa Nova*** do vindouro Reino de Deus, de vários guias de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Sua doação espontânea, de qualquer valor, **na conta ao lado**, ou na aba de doações do nosso site, nos ajudará a ampliar esse esforço. ***Muito obrigado*** pela sua colaboração.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 013
Conta Poupança: 7648-8
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



http://portugues.ucg.org